#96 ▸ **JANEIRO 2024** · 0871-004X

Macau 澳門

TECNOLOGIA

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA AO SERVIÇO DA COOPERAÇÃO ENTRE CHINA E LUSOFONIA

9 770871 004007 ISSN 0871-004X

PREVISÕES SIGNO A SIGNO PARA ANO DO DRAGÃO

GOVERNO APONTA 81 PROJECTOS PARA DIVERSIFICAR ECONOMIA

LAG 2024

CONSOLIDAR O PROGRESSO E A INTEGRAÇÃO REGIONAL

MACAU **MOP30** ▸ HONG KONG **HKD30** ▸ INTERIOR DA CHINA **RMB30** ▸ INTERNACIONAL **US$4**

收藏 澳門郵票

Coleccione Selos de Macau

Collect Macao's Stamps

05/01/2024

龍年

Ano Lunar do Dragão

Lunar Year of the Dragon

集郵微信QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 MACAU, CHINA 澳門 中國 FILATELIA

Macau 澳門

PROPRIEDADE
Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | **FAX** (+853) 2835 5426
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

DIRECTORA
Chan Lou

DIRECTORA EXECUTIVA
Amélia Leong

EDITOR EXECUTIVO
Alberto Au

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO
TEAM Publicações e Consultoria Lda
Avenida da Praia Grande, n.º 763,
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | **FAX** (+853) 2835 3934
revistamacau@teampublishing.com.mo
www.teampublishing.com.mo

EDITOR
Tiago Azevedo

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Emanuel Graça

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Ashley Chou

TIRAGEM
500 exemplares

IMPRESSÃO
Tipografia Welfare, Macau

ISSN
0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:
FACEBOOK INSTAGRAM TWITTER

App da Revista Macau disponível em:
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store

Website:
www.revistamacau.com.mo

Fotografia da capa: Direitos Reservados

LAG: CONSOLIDAÇÃO E PROGRESSO NA AGENDA PARA 2024 8

Melhorar o bem-estar da população e impulsionar o desenvolvimento fazem parte das prioridades do Governo para o corrente ano

ANO DO DRAGÃO TRAZ ESPAÇO PARA PAZ E DIÁLOGO 16

O dia 10 de Fevereiro lança um novo ano lunar, mas também uma mudança de período astrológico. O mestre Sam Pao antevê o que esperar

MAIS DE 80 PROJECTOS PARA DIVERSIFICAR A ECONOMIA 28

O Governo anunciou o plano para a diversificação da economia da RAEM, com a inovação e a integração regional no topo das tarefas até 2028

ENTREVISTA

A VOZ DOS OPERÁRIOS 48

São 70 anos de história, com várias conquistas pelo caminho. Para a Federação das Associações dos Operários de Macau, a defesa dos direitos dos trabalhadores continua a ser a prioridade, ressalva a presidente, Ho Sut Heng

Vinte anos de Instituto Confúcio
40

Programa leva língua e cultura chinesas a mais de 150 países e territórios

Na vanguarda da tradução automática
58

RAEM é centro de excelência na área da tradução automática chinês-português

OUTROS TEMAS

36 HON KEE: HISTÓRIAS COM CAFÉ CREMOSO

54 **FÓRUM DE MACAU** A RELAÇÃO DINÂMICA ENTRE ANGOLA E CHINA, E O PAPEL DE MACAU

66 SONS ETÉREOS DO "HANDPAN" GANHAM FÃS

72 LI YI, A DAMA DE OURO DO WUSHU

+MACAU

+78 As narrativas e as memórias de Wu Zhiliang

+83 David Wong na rota dos temperos e sabores

+86 Roteiro

© DSI

Conferência de imprensa de apresentação do novo modelo de BIR

BIR de nova geração reforça combate à falsificação

Para reforçar a segurança e em articulação com o desenvolvimento da governação electrónica, a Direcção dos Serviços de Identificação lançou uma nova geração de Bilhete de Identidade de Residente (BIR). Os novos cartões, que começaram a ser emitidos a partir de 15 de Dezembro, vêm substituir os BIR de tipo "cartão inteligente", introduzidos há 10 anos.

Em termos de design geral, o novo BIR segue o modelo anterior. Para que o cartão tenha uma aparência mais simples e clara, alguns dados secundários, como a data da primeira emissão, altura do portador e código do local de nascimento, foram eliminados da superfície do BIR, passando a ser armazenados exclusivamente no respectivo chip.

O novo BIR adopta várias medidas avançadas de segurança, visando impedir a sua falsificação. Tal inclui características tácteis especiais e impressão ultravioleta, entre outras.

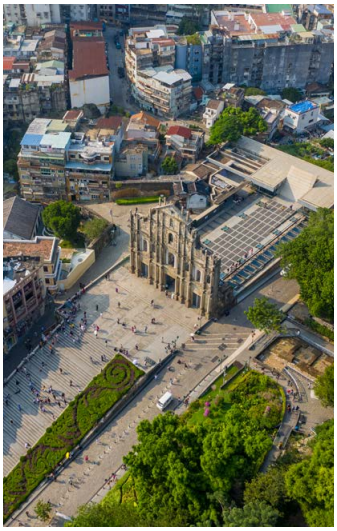
Os residentes não necessitam de efectuar imediatamente a mudança para o novo modelo. Esta pode ser requerida nos seis meses anteriores ao termo do prazo de validade do seu actual BIR.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Macau destino favorito para agências de turismo lusas

A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) seleccionou Macau como "Destino Preferido Internacional" para 2024. A APAVT irá dar especial destaque ao território na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a decorrer entre 28 de Fevereiro e 3 de Março.

De acordo com a Direcção dos Serviços de Turismo de Macau, a designação da cidade como "Destino Preferido Internacional" pela APAVT e iniciativas relacionadas contribuirão para aumentar a visibilidade do destino entre os operadores turísticos e viajantes portugueses, ajudando a expandir as fontes de visitantes internacionais de Macau.



© DST

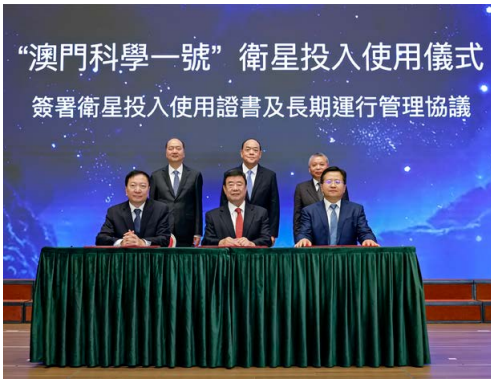
TURISMO

Primeiro satélite da RAEM entra em funcionamento

O "Macau Science Satellite-1" (MSS-1), desenvolvido em cooperação conjunta entre o Interior da China e a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), entrou oficialmente em funcionamento no final de Novembro. Trata-se do primeiro satélite experimental de ciência e tecnologia de Macau e também do primeiro satélite de detecção científica do mundo para monitorizar o campo geomagnético e o ambiente espacial na área anormal do Atlântico Sul.

Após o seu lançamento bem-sucedido em Maio do ano passado, o MSS-1 passou meio ano de teste em órbita. De acordo com o Director dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico, Tai Kin Ip, as entidades envolvidas na indústria aeroespacial do Interior da China e da RAEM irão continuar a apoiar os trabalhos subsequentes do projecto MSS-1, nomeadamente no que diz respeito à investigação científica e tecnológica e formação de quadros qualificados.

© DIREITOS RESERVADOS

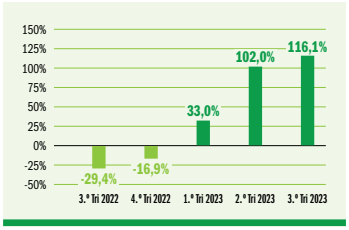


Cerimónia de assinatura do certificado de entrada em funcionamento do satélite MSS-1

ESPAÇO

Economia em forte recuperação

Taxa de variação homóloga do PIB em termos reais



FONTE: DSEC

Após o impacto negativo da pandemia da COVID-19 na economia local, Macau está agora a experienciar uma forte retoma, com o Produto Interno Bruto do território a registar dois trimestres consecutivos com taxas de crescimento homólogas acima dos 100 por cento.

GRÁFICO

"Em 2024, será concluída a construção da Quarta Ponte Macau-Taipa, o que facilitará e tornará mais eficaz a mobilidade urbana"

RAIMUNDO ARRAIS DO ROSÁRIO
SECRETÁRIO PARA OS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS

FRASE

292

Número de projectos de investimento recebidos pelo serviço "One-Stop" para investidores do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau nos primeiros 10 meses de 2023, dos quais 213 foram concretizados

NÚMERO

Balanço dos trabalhos realizados

O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, foi recebido no dia 18 de Dezembro pelo Presidente Xi Jinping, em Pequim, onde apresentou o actual ponto de situação de Macau e dos trabalhos desenvolvidos pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Durante o encontro, Ho Iat Seng auscultou as importantes instruções do Presidente Xi. O Primeiro-ministro do Conselho do Estado, Li Qiang, assim como outros dirigentes do Conselho do Estado, estiveram também presentes na reunião. FOTO © GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Celebrar 24 anos de RAEM

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) assinalou o seu 24.º aniversario a 20 de Dezembro. A cerimónia solene do içar das bandeiras, na Praça Flor de Lótus, voltou a ser um dos momentos marcantes das festividades, contando com a presença de várias figuras da vida pública local. FOTO © GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A ponte é uma passagem

Foi inaugurada no dia 8 de Dezembro a Estação da Barra do Metro Ligeiro, estendendo o serviço da Taipa até à península de Macau, através do tabuleiro inferior da Ponte de Sai Van. Em coordenação com a abertura da nova estação, foi também ajustado o horário de serviço do Metro Ligeiro e aumentadas as frequências de circulação.

FOTO © GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Cuidados de saúde alargados

Entrou em funcionamento no dia 20 de Dezembro, a título experimental, a primeira fase do Centro Médico de Macau do Peking Union Medical College Hospital, no Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas. A nova unidade de saúde, fruto de uma parceria entre o Governo de Macau e o Peking Union Medical College Hospital, uma das mais conceituadas instituições de saúde do Interior da China, foi inaugurada pelo Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, e visa contribuir para o desenvolvimento dos cuidados médicos disponíveis no território.

FOTO © HOSPITAL MACAU UNION

LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA

Rumo a uma "nova fase

Desenvolvimento económico, promoção do patriotismo, defesa nacional e integração na estratégia de desenvolvimento nacional são os pilares das Linhas de Acção Governativa para 2024. As principais medidas de apoio social são também para continuar este ano

Texto | **Tiago Azevedo**

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O ANO de 2024 vai ser uma oportunidade para o Governo e os sectores sociais avançarem e alcançarem novos progressos no que diz respeito ao desenvolvimento de Macau. O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, apresentou, no dia 14 de Novembro, as Linhas de Acção Governativa (LAG) do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para o corrente ano. Quase um ano após o cancelamento das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, as prioridades do pacote de medidas

de recuperação”

O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, diz que o bem-estar da população continua no topo das prioridades do Governo

são a consolidação da recuperação económica, o reforço da promoção do patriotismo e da defesa nacional, e a integração na conjuntura do desenvolvimento nacional.

“A orientação geral da acção governativa do Governo da RAEM para 2024 é a de consolidar a recuperação, unir esforços para a diversificação, melhorar o bem-estar da população e impulsionar o desenvolvimento”, introduziu o Chefe do Executivo.

O topo da lista de prioridades é ocupado pela implementação “firme” da defesa da segurança nacional e da estabilidade social. Em 2024, o Governo planeia concluir os trabalhos relativos à alteração da Lei Eleitoral para o Chefe do Executivo e da Lei Eleitoral para a Assembleia Legislativa, bem como da Lei dos juramentos por ocasião do acto de posse e dos regulamentos conexos.

O documento propõe reforçar a capacidade de execução da lei em matéria de segurança nacional, consolidar a educação patriótica e promover a criação de um sistema de segurança interna.

“O Governo da RAEM irá implementar com firmeza o ‘conceito geral de segurança nacional’, sendo persistente na salvaguarda da soberania, da segurança e dos interesses do desenvolvimento do País, na prevenção e repressão da interferência de forças externas nos assuntos de Macau, no combate a quaisquer forças que utilizem Macau para colocar em perigo a segurança do Estado e na salvaguarda da linha inultrapassável ‘não caos em Macau’”, salientou Ho Iat Seng.

Saldo positivo

O Chefe do Governo prevê que em 2024 a economia global mantenha um “ritmo lento de recuperação”. “O desenvolvimento global continua instável e incerto. Os riscos no sector financeiro de algumas economias avançadas acumularam-se e a situação geopolítica é complicada”, afirmou durante o seu discurso. “Por isso, temos de reforçar sempre a nossa consciência dos riscos, persistindo numa atitude de vigilância prudente para eventuais emergências e para os piores cenários, para prevenir, controlar e resolver riscos financeiros e económicos”, acrescentou.

A Assembleia Legislativa aprovou no final do ano passado o Orçamento de 2024, que prevê um saldo positivo de 1,17 mil milhões de patacas, após três anos

Ponto final nas “árduas dificuldades”

“NO último ano, a RAEM ultrapassou as mais árduas dificuldades e ruma agora a uma nova fase de recuperação progressiva”, afirmou o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, na apresentação, em Novembro, das Linhas de Acção Governativa para o ano financeiro de 2024.

Em jeito de balanço, o mesmo responsável salientou que este êxito “é indissociável da comunhão de esforços e empenho de todos os residentes, do apoio e da colaboração dos sectores sociais na acção do Governo e, ainda, do forte apoio do Governo Popular Central”.

No capítulo da recuperação económica, destacou o aumento nos investimentos nas obras públicas, designadamente nas obras de infra-estruturas públicas e de habitação pública. “Até final de Outubro, estavam concluídas ou em construção 51 obras, cada uma com orçamento superior a 100 milhões de patacas”, afirmou o Chefe do Executivo.

Ho Iat Seng salientou a “recuperação económica rápida” de Macau e apontou que os principais indicadores económicos revelaram uma “evolução estável e positiva”. Nos primeiros nove meses de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento anual de 77,7 por cento, em termos reais, e a recuperação de Macau equivaleu a 77,4 por cento do volume económico do mesmo período de 2019.

Nos nove meses até Setembro, e face ao período homólogo do ano anterior, o número de visitantes que chegaram a Macau subiu 356,6 por cento, e Macau tem ocupado o primeiro lugar como destino de viagem ao exterior dos residentes do Interior da China, com a taxa média de ocupação hoteleira a subir para 80,9 por cento, mais 43,4 pontos percentuais.

No primeiro semestre de 2023, o volume de negócios dos estabelecimentos do comércio a retalho aumentou 19 por cento face ao mesmo período pré-pandémico, em 2019. “Constatou-se a manutenção da estabilidade dos preços em geral, assegurou-se a fiscalização contínua da variação dos preços dos produtos combustíveis e garantiu-se a estabilidade do abastecimento de bens de primeira necessidade para a vida quotidiana da população”, afirmou o Chefe do Executivo.

Ho Iat Seng salientou ainda que a taxa de inflação se fixou em 0,89 por cento nos 12 meses anteriores a Agosto de 2023 e que “todos os sectores sociais estavam cada vez mais confiantes no desenvolvimento económico de Macau”.

Entre Junho e Agosto de 2023, a taxa de desemprego dos residentes locais baixou para 3,1 por cento, menos 2,4 pontos percentuais quando comparada com os 5,5 por cento verificados durante o pico da epidemia. Paralelamente, a taxa de subemprego entre os residentes caiu para 2,3 por cento, representando uma queda substancial de 15,6 pontos percentuais face aos 17,9 por cento registados durante o pior momento pandémico.

2024 será um "ano crucial" para o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin

de crise económica, "não havendo necessidade de recorrer à reserva financeira". O orçamento para 2024 prevê uma subida de 1,4 por cento nas despesas totais, para 105,9 mil milhões de patacas, valor que inclui um aumento de 3,3 por cento nos salários da função pública. As receitas do orçamento ordinário integrado da RAEM para este ano estão estimadas em 107,1 mil milhões de patacas.

Este ano é "o primeiro ano da implementação do Plano '1+4'", uma estratégia governamental para a diversificação económica que tem o sector do turismo e lazer como pedra basilar e aposta no desenvolvimento prioritário de quatro sectores: tecnologia de ponta; "big health"; indústria financeira moderna; e convenções, exposições, comércio, cultura e desporto. Com base neste plano, o Governo promete envidar os "maiores esforços" com vista a ultrapassar as dificuldades e rumar à "inevitável diversificação adequada da economia". As concessionárias de jogo assumiram compromissos e projectos não relacionados com jogo para desenvolver estes sectores.

A entrada em funcionamento do novo Hospital Macau Union irá representar uma oportunidade para promover o turismo de saúde, apontou. O apoio às pequenas e médias empresas foi também garantido pelo Chefe do Executivo, bem como o desenvolvimento "prioritário" do mercado de obrigações.

Ho Iat Seng voltou a enfatizar que as operadoras fazem parte desta missão. A par disso, as concessionárias foram relembradas do seu papel de impulsionar o plano de acção para a revitalização dos bairros antigos em todas as vertentes, em conjunto com o Governo.

É preciso ainda "maior empenho" no alargamento das fontes de visitantes internacionais, destacou também. Para isso, será reforçado o alargamento da rede de voos do Aeroporto Internacional de Macau com o aumento do número de voos internacionais directos.

O Governo quer ver realizados mais eventos de convenções e exposições com impacto internacional, bem como nas áreas desportiva, cultural e turística, ao ponto de transformar Macau numa "Cidade do Espectáculo" e desportiva. Para tal, será solicitado o apoio dos serviços competentes do Governo Central para o desenvolvimento de eventos artísticos em Macau.

Caça ao talento

Dadas as necessidades inerentes à estratégia "1+4", é importante cultivar e captar quadros qualificados. Com isso em vista, as LAG para 2024 prevêem que se promova a implementação de programas de quadros qualificados.

Pontos-chave das LAG para 2024

1. Firmeza na defesa da segurança nacional e da estabilidade social
2. Maior empenho na promoção da diversificação adequada da economia
3. Acções pragmáticas e eficazes vocacionadas para a melhoria da qualidade de vida da população
4. Elevação constante do nível de governação e da qualidade dos serviços públicos
5. Aceleração da construção de Macau como cidade habitável, inteligente e ecológica
6. Impulsionamento dos trabalhos nas áreas dos quadros qualificados, da cultura, da educação e da juventude
7. Promoção da integração de alto nível entre Macau e Hengqin
8. Integração, de forma proactiva e por iniciativa própria, na conjuntura do desenvolvimento nacional

Para a construção de uma cidade cultural, serão optimizados "equipamentos, instalações, recursos humanos e materiais educativos para melhorar a qualidade de ensino". O Governo irá criar o projecto "investigação e estudo + turismo", que visa, através de diversos tipos de exames profissionais e cursos de formação, enriquecer a investigação, o estudo e o turismo de Macau.

Este ano, assinala-se o terceiro aniversário do estabelecimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e o Chefe do Executivo garante que será um "ano crucial" para o seu desenvolvimento. O progresso da construção da Zona de Cooperação Aprofundada será alargado e serão alcançados "novos avanços" no desenvolvimento da diversificação económica de Macau, na construção de um modelo de desenvolvimento integrado de Macau e Hengqin e na concretização da integração das condições de vida dos seus residentes, para garantir "resultados satisfatórios".

© DIREITOS RESERVADOS

Grande Baía de alta qualidade

As principais medidas das LAG no que toca à integração entre Macau e Hengqin são o aprofundamento e articulação das regras e mecanismos respectivos, aceleração da promoção do projecto de integração de políticas, optimização do ambiente de negócios, estabelecimento de um sistema de desenvolvimento com características próprias de Macau e Hengqin e fomento da adesão do Aeroporto Internacional de Macau e da Air Macau. A primeira escola destinada aos educandos dos residentes da RAEM no "Novo Bairro de Macau" da Zona de Cooperação Aprofundada irá entrar

O turismo contiuará a ser a principal actividade económica da RAEM

oficialmente em funcionamento no ano lectivo de 2024/2025. O posto de saúde, o centro de serviços comunitários e o centro de serviços para idosos entrarão também em funcionamento, "facilitando a vida dos residentes de Macau" que escolham viver nesta zona.

O Governo da RAEM irá continuar a implementar este ano os trabalhos prioritários da construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a participar "activamente" na elaboração dos planos de políticas específicas para a Grande Baía. "Iremos reforçar a cooperação com Guangdong e Hong Kong e construir, em conjunto, a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau de alta qualidade", sublinhou Ho Iat Seng.

Serviços públicos eficientes e convenientes

UMA das prioridades da acção governativa é a construção de um sistema de prestação de serviços públicos eficientes, especializados e convenientes à população e ao comércio. Quem o disse foi o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, na apresentação das Linhas de Acção Governativa (LAG) para o ano de 2024.

Na Assembleia Legislativa, em Novembro, Ho Iat Seng afirmou que o Governo irá alargar os serviços electrónicos convenientes à população e ao sector do comércio, através da optimização da "Conta Única de Macau" e do lançamento da "Plataforma para Associações e Empresas", que deverá acontecer no primeiro trimestre de 2024. Esta plataforma irá proporcionar, numa primeira fase, cerca de 70 serviços. Entre outras medidas, será lançada a obra de expansão da primeira fase do Centro de Computação em Nuvem.

No capítulo das medidas de apoio social, o líder do Governo anunciou a continuação das diversas medidas de benefícios fiscais e para o bem-estar da população implementadas antes da epidemia, e a continuidade do investimento de recursos na educação, na saúde, no bem-estar da população e na assistência social, assim como a garantia ao emprego de residentes. O valor deste conjunto de medidas atinge cerca de 28,7 mil milhões de patacas.

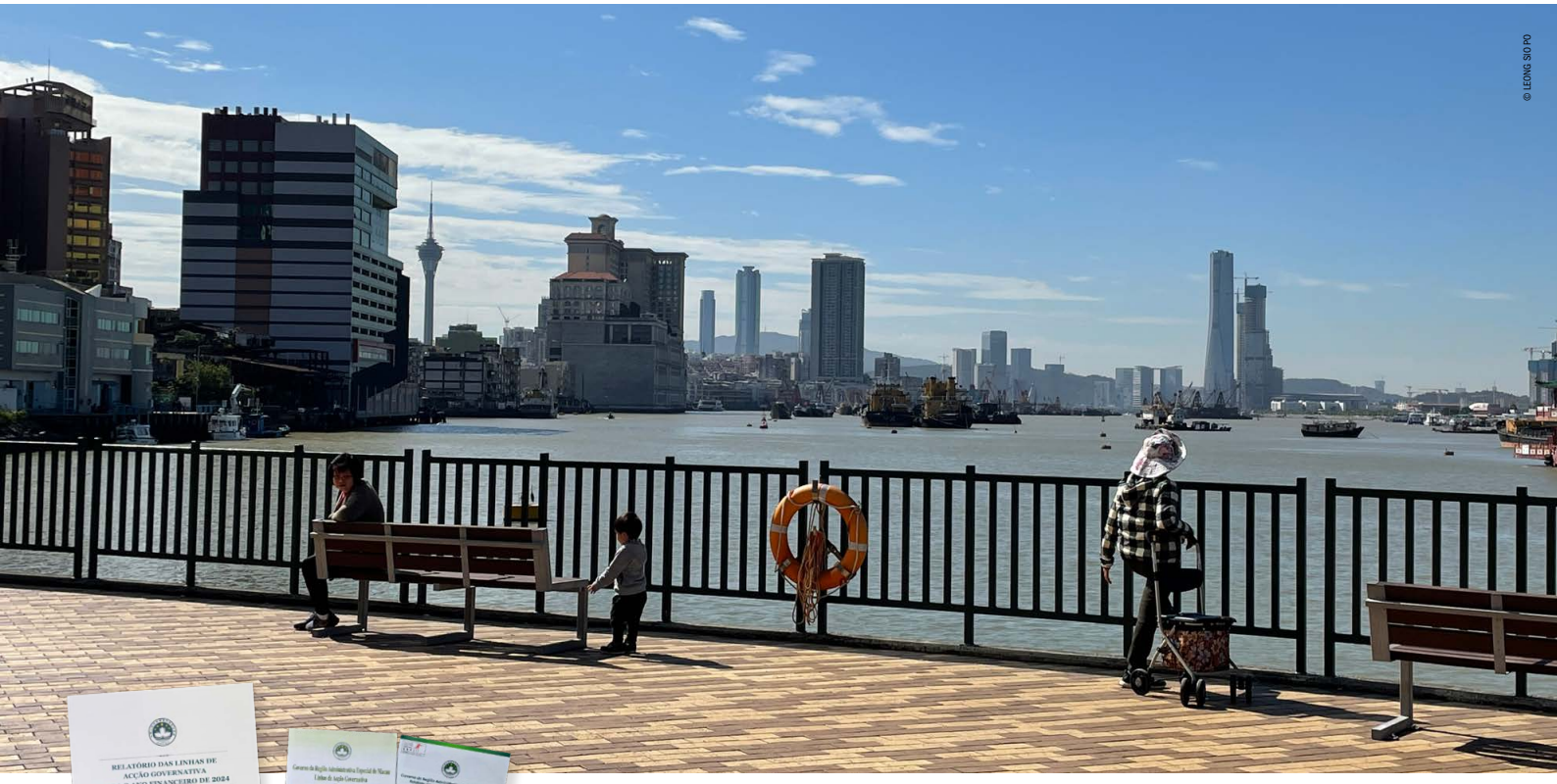
"Estamos empenhados na elevação da qualidade integrada da vida da população em função da situação de desenvolvimento económico para que todos os residentes possam partilhar, de forma razoável, os frutos de desenvolvimento da RAEM", afirmou Ho Iat Seng.

No que respeita às políticas de habitação pública, serão concluídos vários projectos de habitação social e habitação pública em 2024. Estes projectos vão disponibilizar 1590 fracções sociais e 800 lugares de estacionamento, bem como 3017 fracções económicas e cerca de 2200 lugares de estacionamento público.

Na área da saúde, destaca-se a entrada em funcionamento, de forma gradual, do Hospital Macau Union. "Tendo como prioridade a prestação dos serviços médicos públicos e no sentido de melhor proteger a saúde da população, o Governo da RAEM irá aumentar o número de camas e o investimento nos profissionais de saúde", salientou o Chefe do Executivo.

Quanto a infra-estruturas, espera-se que sejam concluídas este ano as obras da Quarta Ponte Macau-Taipa e que entrem em funcionamento as linhas do Metro Ligeiro de Seac Pai Van e da Ilha de Hengqin. No segundo semestre de 2024, serão iniciadas as obras de aterro e ampliação do Aeroporto Internacional de Macau, com o objectivo de Macau vir a receber um maior número de visitantes.

O aeroporto, actualmente com uma pista, tem capacidade para receber até 9,6 milhões de passageiros, mas a taxa de utilização é de "apenas 60 por cento", referiu Ho Iat Seng. "Espero que a Air Macau possa adquirir aviões maiores, para realizar voos de longo curso", sublinhou.



© LEONG SIO PO

Escaneie o código QR para ler o Relatório das Linhas de Acção Governativa para 2024

MOP28,7 mil milhões

Despesas para melhorar o bem-estar da população em 2024

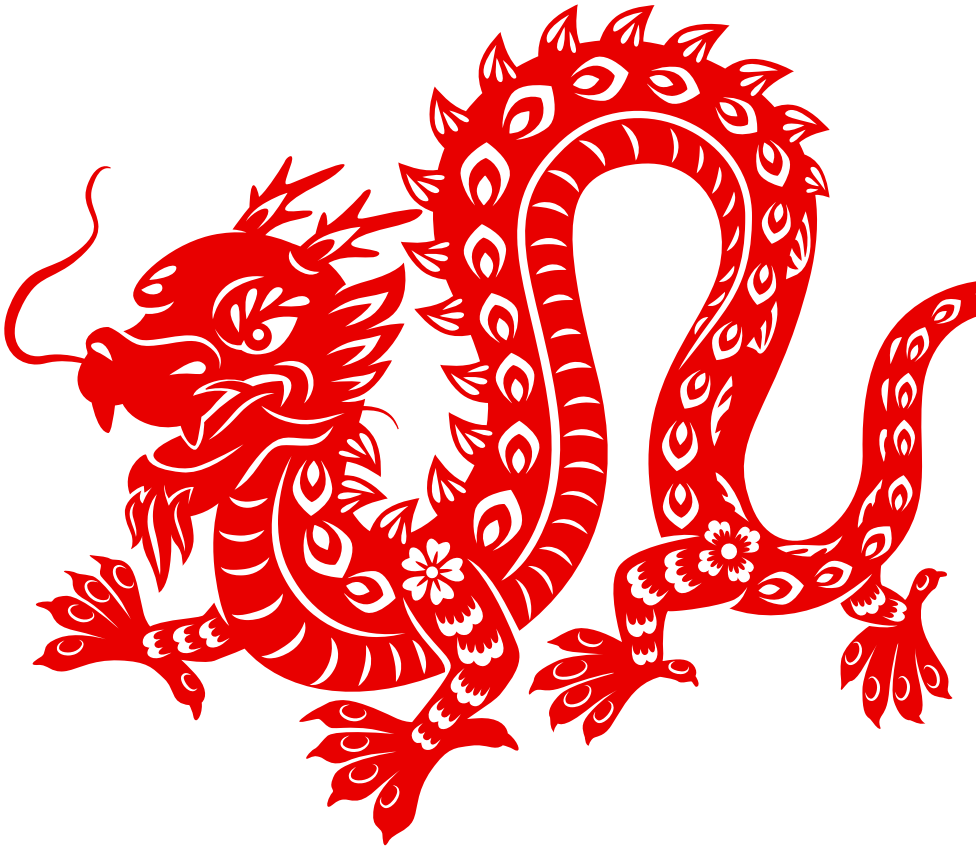
Em 2024, assinala-se o 75.º aniversário da implantação da República Popular da China e o 25.º aniversário do estabelecimento da RAEM e o Governo irá empenhar-se na organização de eventos para assinalar estas datas. Ho Iat Seng garantiu que será reforçada a cooperação com as províncias e regiões do Pan-Delta do Rio das Pérolas na organização de delegações empresariais aos países de língua portuguesa para a atracção de investimento e intercâmbio especializado, a participação proactiva de Macau na VI Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) e o desenvolvimento da RAEM enquanto plataforma sino-lusófona e ponte de ligação da Rota da Seda Marítima e da comunidade dos chineses ultramarinos, aproveitando as vantagens únicas de Macau para contribuir para a construção da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota".

As LAG para 2024 são as últimas do presente mandato do Governo chefiado por Ho Iat Seng. Este ano, terão lugar as eleições para o Chefe do Executivo.

ANO NOVO LUNAR

Nas asas do dragão

O zodíaco chinês prepara-se para entrar no Ano do Dragão. Apesar de este ser o único animal zodiacal com o qual apenas é possível conviver no mundo do fantástico, a sua figura assume um significado especial na cultura chinesa



Texto | **Viviana Chan**

A PARTIR de 10 de Fevereiro, que marca a segunda lua nova após o solstício de Inverno, o calendário lunar estará sob a égide do dragão, quinto signo do zodíaco chinês. Para além de ser um signo popular, os almanaques astrológicos notam que o próximo Ano do Dragão vai marcar o início de um novo período no universo do feng shui.

Muitos chineses usam o dragão como um símbolo de identidade étnica. Além disso, na cultura chinesa, o Dragão representa o imperador ou os atributos masculinos, funcionando como sinal de poder.

À Revista Macau, o mestre de feng shui local Sam Pao aponta que o Dragão é visto como o guardião da riqueza e do poder. Os nativos deste signo têm uma conexão natural com o sucesso. Isso implica que tendam a assumir responsabilidades importantes, mesmo quando são os mais jovens nas suas famílias, ao contrário do normal na sociedade tradicional chinesa. Ao mesmo tempo, podem apresentar características menos populares, como arrogância e presunção.

Na astrologia chinesa, aqueles que pertencem ao signo do Dragão geralmente possuem uma inteligência acima da média e usualmente conseguem ascender a posições onde detêm poder de decisão. No entanto, são também muitas vezes teimosos e inflexíveis, fazendo finca-pé nos seus pontos de vista. Tendem a ser dominadores, com forte vontade de vencer: se estas características estiverem em confluência com outros factores, podem transformar-se em perseverança e mentalidade empreendedora, redundando em resultados frutíferos.

Ter um bebé de signo Dragão é algo que muitos casais ambicionam na China. Isto porque as características deste animal – poder, responsabilidade e facilidade em alcançar o sucesso – estão usualmente entre as mais desejadas para um filho.

Mundo com menos conflitos

O ano lunar que começa a 10 de Fevereiro é denominado de Jia Chen. Está associado ao elemento Madeira, representando a Primavera, energia

e cor verde, símbolos de novidade e energia renovada.

Pelas características do Dragão, o elemento Terra será dominante durante o próximo ano lunar. De acordo com especialistas em feng shui, podemos esperar uma atmosfera mais calma e pacífica na sociedade em comparação com anos anteriores, especialmente aqueles associados ao Fogo. Normalmente, a intensidade do elemento Fogo pode trazer conflitos. Além disso, quando o Fogo se encontra com a Água, os conflitos podem ser acentuados, de acordo com as teorias de feng shui.

Sam Pao observa que, à medida que o impacto do elemento Fogo se afasta, muitos problemas que afectam o mundo podem encontrar resolução. Mesmo partes envolvidas em conflitos radicais podem encontrar espaço para o diálogo e alcançar um novo equilíbrio no Ano do Dragão.

Os nativos deste signo estão sob o risco de incorrer em "tai sui" no próximo ano lunar, ou seja, de ofender o Deus Guardião do Ano, que supervisiona os diversos aspectos do quotidiano, da saúde à bonança, passando pelo sucesso profissional. O mestre Sam Pao adverte que estas pessoas podem enfrentar algumas flutuações emocionais e mudanças na sua vida. Além disso, é crucial ter toda a atenção ao volante.

Para minimizar o risco de "tai sui", os nativos de Dragão podem usar roupas de tons amarelos, castanhos ou azuis, cores alinhadas com o elemento Terra. Sam Pao destaca a relação harmoniosa entre o Dragão e o Galo no zodíaco chinês, aconselhando o uso de acessórios com imagens de Galo, para atrair boa sorte e equilibrar energias.

De acordo com o mestre, o risco de "tai sui" não significa necessariamente negatividade em todos os campos da vida dos nativos de Dragão. Segundo explica, o potencial impacto associado a incorrer em "tai sui" afectará estas pessoas sobretudo de forma psicológica, mais do que causar perdas materiais. Na sua opinião, viajar para longe ou ter uma atitude optimista é usualmente uma boa forma para lidar com o stress ligado a esta situação.

Um novo período

Numa previsão a mais longo prazo, Sam Pao explica que o ano lunar que se aproxima marcará o início de um novo Período astrológico. Este decorrerá ao longo das próximas duas décadas (sensivelmente até ao final de Janeiro de 2044), tendo como elemento dominante o Fogo.

A astrologia chinesa divide o tempo num Grande Ciclo de 180 anos lunares. Este é subdividido em nove Períodos de 20 anos cada: o que irá agora começar é o Nono Período do actual Grande Ciclo. O Período prestes a terminar começou na parte inicial de 2004, tendo a Terra como elemento dominante. Nesta fase, testemunhou-se em particular prosperidade nas indústrias imobiliária e de infra-estruturas.

Devido à mudança no elemento dominante a partir do Ano do Dragão, Sam Pao indica que o desenvolvimento do mundo entrará numa nova fase ao longo do Nono Período. Nas suas palavras, as indústrias associadas ao elemento Fogo vão experimentar um impulso significativo. Sectores como o turismo, cuidados estéticos, tecnologia e restauração irão denotar um crescimento acentuado, impulsionado pela influência deste elemento, que, de acordo com a tradição chinesa, está associado à expansão e ao progresso.

Além disso, Sam Pao prevê um avanço notável no campo das indústrias digitais durante as próximas duas décadas. Como os serviços prestados via internet estão vinculados ao sector da tecnologia, as indústrias tradicionais devem encontrar novos espaços de desenvolvimento e assegurar a sua conversão para formatos online, sugere. "Tanto o ensino à distância quanto o comércio electrónico estão destinados a prosperar, reflectindo uma mudança na dinâmica económica global", observa. O mestre de feng shui destaca que a mudança será impulsionada pela crescente dependência da sociedade em relação às tecnologias de informação, numa evolução nas formas como os elementos da sociedade interagem entre si e conduzem negócios.

ANO NOVO LUNAR

PREVISÕES PARA O ANO DO DRAGÃO

– SIGNO A SIGNO

As previsões do mestre Sam Pao, reconhecido especialista de Macau em feng shui, indicam que o Ano do Dragão reserva diferentes fortunas para os 12 animais que compõem o zodíaco chinês

Texto | **Viviana Chan**

RATO

Nascidos em **1936**, **1948**, **1960**, **1972**, **1984**, **1996**, **2008** e **2020**

Reputação em alta, promoções à vista

Os nativos de Rato devem beneficiar de diversas oportunidades no segmento do trabalho durante o próximo ano lunar. Se as souberem aproveitar, as suas carreiras podem tomar caminhos promissores.

No Ano do Dragão, o Rato conta com os favores de uma estrela da sorte associada às promoções no emprego. Os nativos deste signo que beneficiem de melhorias na sua posição laboral devem também ver os seus rendimentos aumentar.

No entanto, para empresários ou pessoas a trabalhar por conta própria, a situação pode ser diferente. Isto porque a mesma estrela beneficia a reputação profissional: uma reputação em alta poderá redundar na necessidade de um aumento de despesas em actividades de "networking". Ainda assim, mais dinheiro gasto na vida social deve ser encarado como um investimento de longo prazo e não uma despesa.

Na saúde, não há grandes riscos à vista no mapa astral, afiança o mestre Sam Pao. Já no campo amoroso, os nativos deste signo devem ter um ano harmonioso. As relações amorosas vão ser marcadas por uma grande estabilidade.

CORES DA SORTE	Branco, castanho-claro e rosa
NÚMEROS DA SORTE	0, 3 e 8
DINHEIRO	★★☆☆☆
CARREIRA	★★★★★
AMOR	★★★★☆
SAÚDE	★★★★☆

BÚFALO

Nascidos em **1937**, **1949**, **1961**, **1973**, **1985**, **1997**, **2009** e **2021**

Mais trabalho, maiores recompensas

No Ano do Dragão, a estrela da sorte "Tian De" irá ajudar o Búfalo, transformando o azar em sorte. Os nativos deste signo serão mais gentis e menos vingativos, o que resultará em menos discussões.

No campo financeiro, quanto mais o Búfalo trabalhar, maiores as recompensas a esperar. Este efeito será particularmente evidente para quem é remunerado com base no trabalho executado. Em geral, as finanças devem manter-se estáveis.

Ainda na parte profissional, é necessário algum cuidado: há uma estrela do azar no horizonte, aconselhando-se atenção à má-língua gerada por elementos do sexo feminino. Nesse caso, deve-se evitar discussões – falar menos e trabalhar mais será a melhor solução.

A carga de trabalho será mais pesada, o que pode resultar em maior stress e problemas de saúde. Deve prestar-se atenção à falta de tempo para descansar. Além disso, os nativos de Búfalo devem cuidar do sistema digestivo: três refeições diárias em horário regular e afastar-se dos fritos e gorduras são as sugestões do mestre Sam Pao.

CORES DA SORTE	Branco arroz ("rice white"), dourado e castanho
NÚMEROS DA SORTE	2, 6 e 7
DINHEIRO	★★★☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★☆☆☆
SAÚDE	★☆☆☆☆

TIGRE

Nascidos em **1938**, **1950**, **1962**, **1974**, **1986**, **1998**, **2010** e **2022**

Possíveis (boas) mudanças no horizonte

O Tigre beneficiará, durante o Ano do Dragão, do apoio de pessoas que lhe estão usualmente distantes, como colegas de outros departamentos da empresa. As relações interpessoais podem não ser tão positivas quanto no ano anterior, mas não há qualquer estrela de influências negativas a gerar problemas.

Já os efeitos da estrela "Yi Ma" no enquadramento astral indicam possíveis mudanças: esta estrela beneficia especialmente aqueles que viajam frequentemente a trabalho. Além disso, favorece a mudança de emprego.

O Tigre está entre os animais do zodíaco mais beneficiados financeiramente no próximo ano lunar, considera o mestre Sam Pao. Os nativos deste signo ligados à gestão de negócios ou ao sector das vendas serão aqueles que mais poderão ser favorecidos.

A saúde não será uma grande preocupação. No entanto, é aconselhável evitar desportos radicais ou andar de mota, pois o Tigre corre o risco de sofrer lesões a nível muscular ou dos ossos durante o Ano do Dragão.

As previsões para o campo amoroso indicam que podem ser iniciadas novas relações durante este período. No entanto, estas podem não ser de longa duração.

CORES DA SORTE	Preto, branco e cinzento-cimento
NÚMEROS DA SORTE	0, 5 e 7
DINHEIRO	★★★★★
CARREIRA	★★★★★
AMOR	★★☆☆☆
SAÚDE	★★★★☆

COELHO

Nascidos em **1939**, **1951**, **1963**, **1975**, **1987**, **1999**, **2011** e **2023**

Ano estável em perspectiva

É provável que o Coelho se veja envolvido em alguns conflitos durante o Ano do Dragão, o que pode trazer associado negatividade. Além disso, não será fácil aos nativos deste signo implementar os seus projectos, devido a contratempos. Ainda assim, o novo ano lunar será um período de estabilidade, pois haverá pessoas disponíveis para oferecer auxílio em momentos de maior aperto.

No que toca às finanças pessoais, o Coelho será favorecido, particularmente os nativos ligados à gestão de negócios ou vendas. Será mais fácil obter resultados por meio de esforço pessoal.

Embora haja pessoas disponíveis para ajudar o Coelho, é aconselhável não ter grandes expectativas no campo do trabalho. Isto porque pode haver planos que eventualmente não consigam ser executados, avisa o mestre Sam Pao.

O Coelho deve prestar atenção aos problemas de pele e digestão. Os potenciais impactos negativos não serão muito significativos, desde que os nativos deste signo durmam o suficiente e prestem atenção à alimentação.

No campo amoroso, pouco há a assinalar. As estrelas não parecem trazer novos relacionamentos durante o Ano do Dragão.

CORES DA SORTE	Roxo, vermelho e laranja
NÚMEROS DA SORTE	9, 8 e 3
DINHEIRO	★★★★★
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★☆☆☆☆
SAÚDE	★★★☆☆

DRAGÃO

Nascidos em **1940**, **1952**, **1964**, **1976**, **1988**, **2000** e **2012**

Tempos de mutação e cuidados

Os nativos deste signo correm o risco de "tai sui", ou seja, de ofenderem o Deus Guardião do Ano, o qual monitoriza diversos aspectos do quotidiano. O Dragão, com uma personalidade dominante, pode facilmente desencadear conflitos interpessoais. O mestre Sam Pao aconselha, pois, os nativos deste signo a agir com especial cuidado, evitando críticas desnecessárias que possam resultar em problemas.

O Dragão pode experienciar mudanças no lar, na família ou nas relações amorosas, levando a emoções negativas e pessimismo. Sugere-se uma postura optimista e considerar a doação de sangue ou a realização de uma viagem.

Devido ao risco de "tai sui", é aconselhável ao Dragão não se envolver em investimentos, de forma a evitar perdas financeiras. É recomendável não ser excessivamente ambicioso: para aqueles que estão a considerar uma mudança de emprego, devem ponderar cuidadosamente, precavendo eventuais riscos.

Para os nativos deste signo, trata-se de um momento positivo para casar ou ter filhos. No entanto, é preciso cuidado para não deixar que as emoções pessoais afectem negativamente a relação com o parceiro. A saúde não deve ser um problema.

CORES DA SORTE	Amarelo, castanho e azul
NÚMEROS DA SORTE	1, 2 e 6
DINHEIRO	★☆☆☆☆
CARREIRA	★★☆☆☆
AMOR	★★★☆☆
SAÚDE	★★☆☆☆

SERPENTE

Nascidos em **1941**, **1953**, **1965**, **1977**, **1989**, **2001** e **2013**

Sob a estrela do amor

A presença da estrela "Tian Xi", ligada aos relacionamentos, no enquadramento astral da Serpente pode melhorar a impressão que os outros têm dos nativos deste signo, beneficiando indirectamente as suas carreiras durante o Ano do Dragão. Porém, devido à influência da estrela adversa "Gu Chen", a Serpente pode ainda assim ser tomada por sentimentos associados à solidão.

No aspecto financeiro, será um ano para apostar na educação e em novos investimentos, mas isso deve resultar em despesas adicionais: uma gestão inadequada dos recursos disponíveis poderá levar a uma crise financeira, refere o mestre Sam Pao.

Na arena laboral, este pode ser um momento adequado para lançar o próprio negócio. Já no que toca à saúde, as boas relações interpessoais tendem a beneficiar os nativos deste signo, nomeadamente no campo da saúde mental.

A Serpente estará num período propício ao amor durante o Ano do Dragão. A vida social será notavelmente beneficiada em comparação com o ano anterior. Para os solteiros, este é um ano para sair mais, viajar e participar em eventos sociais.

CORES DA SORTE	Branco, preto e cinzento
NÚMEROS DA SORTE	1, 5 e 8
DINHEIRO	★★☆☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★★★★
SAÚDE	★★★★★

CAVALO

Nascidos em **1942**, **1954**, **1966**, **1978**, **1990**, **2002** e **2014**

Muita tranquilidade

O Cavalo beneficiou de energias propícias ao amor no ano lunar que agora finda. Para aqueles já casados, as relações amorosas devem continuar harmoniosas no Ano do Dragão; já os solteiros devem aproveitar esta fase para procurar fazer novas amizades.

Em termos gerais, serão tempos de tranquilidade para os nativos deste signo, nas palavras do mestre Sam Pao. Deve-se ainda assim notar a influência negativa da estrela "Yang Ren", que pode afectar o estado de espírito do Cavalo, resultando em desafios emocionais ocasionais.

O novo ano lunar será oportuno para apostas na educação e novos investimentos. Em particular, as oportunidades de investimento podem proporcionar novas perspectivas e capacidades, com eventual impacto positivo no desenvolvimento da carreira. No entanto, é necessário ponderar cuidadosamente antes de qualquer decisão, pois a sorte no aspecto financeiro não será particularmente elevada.

A presença da estrela adversa "Xue Ren" pode causar preocupações com a saúde. Felizmente, essa influência não será muito forte: fazer uma doação de sangue pode ajudar o Cavalo a dissipar energias negativas.

CORES DA SORTE	Prateado, dourado e castanho
NÚMEROS DA SORTE	4, 5 e 8
DINHEIRO	★★☆☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★★☆☆
SAÚDE	★★★☆☆

CABRA

Nascidos em **1943**, **1955**, **1967**, **1979**, **1991**, **2003** e **2015**

Trabalhar para colher

Os nativos de Cabra devem prestar atenção aos problemas do sistema digestivo, pois há uma propensão a doenças deste foro durante o Ano do Dragão. De resto, será um período de trabalho árduo, mas devidamente recompensado, especialmente para empresários ou quem trabalha por conta própria.

A presença da estrela "Tai Yin" no enquadramento astral da Cabra sugere apoio no campo do trabalho aos nativos deste signo por parte de pessoas do sexo feminino. Os profissionais de vendas podem ser beneficiados pela sorte; já quem é assalariado não deve ser tão favorecido, reconhece o mestre Sam Pao.

Como não existe a influência de qualquer estrela da sorte associada às finanças, aconselha-se a não serem criadas expectativas quanto a ganhos de capital no Ano do Dragão.

Os riscos ligados à saúde tenderão a ser mais evidentes durante este ano. Os nativos de Cabra não devem consumir álcool e alimentos fritos ou crus de forma excessiva.

O próximo ano lunar não guarda aspectos particularmente negativos para a Cabra quanto ao amor. No entanto, também não será um período particularmente propício a novos relacionamentos.

CORES DA SORTE	Verde-escuro, vermelho e amarelo
NÚMEROS DA SORTE	3, 4 e 7
DINHEIRO	★★☆☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★★☆☆
SAÚDE	★★★☆☆

MACACO

Nascidos em **1944**, **1956**, **1968**, **1980**, **1992**, **2004** e **2016**

Ficar na zona de conforto

Os nativos deste signo devem beneficiar de uma rede de relações interpessoais positiva durante o Ano do Dragão. No entanto, pela presença da estrela "Wu Gui" no enquadramento astral do Macaco, há que ter cuidado quanto a potenciais fomentadores de intrigas. O melhor será ignorar problemas causados por outros, mantendo o foco e evitando mal-entendidos.

O próximo ano lunar deve ser confortável financeiramente para o Macaco. O volume de trabalho e o stress associado serão relativamente leves. Para aqueles que trabalham por conta própria, é provável que encontrem novos clientes ou pessoas dispostas a ajudá-los. Os trabalhadores por conta de outrem devem aproveitar o período de bons relacionamentos interpessoais para discutir oportunidades de promoção ou aumento salarial.

Não há indicações de conflitos astrais que possam levar a acidentes inesperados, afirma o mestre Sam Pao. Não existem no horizonte estrelas relacionadas com doenças ou ferimentos.

A estabilidade será também a nota dominante ao nível dos relacionamentos. Os casados podem esperar uma relação sem turbulências de maior. Já para os solteiros, as hipóteses de encontrar um novo amor serão limitadas.

CORES DA SORTE	Vermelho, roxo e amarelo
NÚMEROS DA SORTE	3, 5 e 9
DINHEIRO	★★★☆☆
CARREIRA	★★★★☆
AMOR	★★☆☆☆
SAÚDE	★★★★★

GALO

Nascidos em **1945**, **1957**, **1969**, **1981**, **1993**, **2005** e **2017**

Muitos motivos para cantar

O Galo terá um óptimo ano adiante, estimulado por excelentes relações interpessoais. Tal pode fornecer uma ajuda significativa tanto para avanços na carreira como nas finanças. No entanto, durante o Ano do Dragão, este signo será impactado pela presença da estrela "Xiao Hao", o que levanta a possibilidade de pequenas perdas financeiras, afirma o mestre Sam Pao. Ainda assim, espera-se um período positivo no campo das finanças, beneficiando particularmente aqueles ligados à gestão de negócios ou ao sector das vendas.

Na carreira, adivinham-se sucessos e oportunidades para os nativos deste signo se destacarem entre os seus pares. Tal tanto vale para quem trabalha por conta própria como para quem trabalha por conta de outrem.

O Ano do Dragão deve ainda proporcionar ao Galo estabilidade no campo das relações amorosas, não sendo, no entanto, um período especialmente propício para novos romances. Quem está solteiro e à procura de um novo relacionamento, não deve nutrir expectativas muito elevadas quanto a este ser o momento ideal para encontrar a sua cara-metade.

CORES DA SORTE	Preto, azul e castanho-escuro
NÚMEROS DA SORTE	1, 2 e 8
DINHEIRO	★★★★☆
CARREIRA	★★★★★
AMOR	★★☆☆☆
SAÚDE	★★★★☆

CÃO

Nascidos em **1946**, **1958**, **1970**, **1982**, **1994**, **2006** e **2018**

Cuidado com a carteira

O Ano do Dragão será um período de mudanças. É possível que ocorram alterações ao nível das relações ou emprego, bem como que seja necessário mudar de casa. No entanto, estas não podem ser, à partida, categorizadas como negativas. Para quem já tenha planos para mudar de casa, trocar de emprego ou casar, pode ser o momento certo para colocar essas ideias em prática.

Este será um ano de trabalho árduo. Não há estrelas a beneficiar a carreira, ao passo que a presença da estrela "Da Hao" indicia grandes gastos, eventualmente ligados à aquisição de casa ou carro.

Entre os nativos de Cão que experienciem mudanças no trabalho, não há que ter necessariamente receio. As previsões do mestre Sam Pao indicam que há maior probabilidade de que estas sejam alterações para melhor.

Em relação à saúde, haverá propensão a problemas ligados a acidentes. Deve-se ter cuidado com desastres de automóvel ou lesões musculares.

O amor será um sector para o qual o Cão deve ter mais paciência. A turbulência emocional pode afectar o relacionamento entre casais.

CORES DA SORTE	Castanho, laranja e verde-escuro
NÚMEROS DA SORTE	4, 5 e 8
DINHEIRO	★☆☆☆☆
CARREIRA	★★★☆☆
AMOR	★★★☆☆
SAÚDE	★☆☆☆☆

PORCO

Nascidos em **1947**, **1959**, **1971**, **1983**, **1995**, **2007** e **2019**

Bons auspícios adiante

O Porco tem razões para sorrir face ao novo ano lunar que se aproxima: após um Ano do Coelho favorável em termos de relações interpessoais, as energias positivas devem continuar a marcar presença na vida astral dos nativos deste signo, sendo este um ano propício para o romance. Pessoas que já tenham relacionamentos estáveis encontram aqui uma boa oportunidade para contrair matrimónio; já quem está solteiro tem boas possibilidades de conhecer pessoas novas durante o Ano do Dragão. A presença de estrelas auspiciosas no enquadramento zodiacal do Porco, como a "Zi Wei" e a "Long De", indiciam a presença de figuras influentes que podem ajudar o Porco.

No que toca à carreira, os nativos deste signo têm a possibilidade de serem bafejados com promoções. Para os empreendedores e empresários, é o momento de procurar elevar a reputação profissional: tal poderá ter efeitos positivos a longo prazo, nomeadamente no campo das finanças.

Por fim, os nativos do Porco não enfrentam grandes riscos na área da saúde, diz o mestre Sam Pao.

CORES DA SORTE	Dourado, prateado e azul
NÚMEROS DA SORTE	2, 4 e 8
DINHEIRO	★★★★☆
CARREIRA	★★★★☆
AMOR	★★★★★
SAÚDE	★★★★★

PLANO A CINCO ANOS

Pluralidade de projectos para diversificar a economia

O Governo de Macau enumerou 81 projectos prioritários para diversificar a economia do território e atenuar a dependência do sector do jogo. A aposta na inovação, o investimento em cultura e a integração regional fazem parte do plano a executar até 2028

Texto | **Tiago Azevedo**

O PLANO de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024 – 2028), apresentado em Novembro pelo Governo, contempla 81 projectos prioritários nas áreas do turismo, cultura, jogo, saúde, finanças modernas, tecnologia de ponta, desporto, exposições e convenções.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) realça que o plano contribuirá para criar "um futuro mais promissor" para o território, com o Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, a sublinhar – durante a conferência de imprensa em que o plano foi anunciado – que o desenvolvimento das indústrias consideradas prioritárias "depende da cooperação regional" e deve "servir as necessidades do país".

O plano de diversificação visa atenuar a dependência da economia no sector do jogo, sendo que a meta é que, até 2028, as actividades não-jogo representem cerca de 60 por cento do produto interno bruto (PIB) da RAEM. O Governo pretende que a dependência das receitas correntes em relação às receitas do jogo seja inferior ao nível de 2019, quando se fixou em 84,8 por cento.

O plano apresenta objectivos concretos para a diversificação adequada da economia até 2028, procurando "desenvolver novas indústrias, fomentar novas vertentes de crescimento económico, consolidar e valorizar as indústrias tradicionais relevantes, e reforçar os efeitos de um desenvolvimento sinérgico entre as indústrias" da RAEM.

A aposta baseia-se na estratégia governamental "1+4" de diversificação económica. O desenvolvimento prioritário deverá focar-se nas áreas da tecnologia de ponta, da "big health", da indústria financeira moderna, e das convenções, exposições, comércio, desporto e cultura, através do apoio do sector basilar do turismo e lazer.

O Secretário Lei Wai Nong destacou a importância para o território de participar no projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, e, especificamente, no desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

"Espera-se que, através da Zona de Cooperação Aprofundada, as vantagens de Macau como porto franco, zona aduaneira autónoma, livre entrada e saída de capitais, entre outras, possam estar estreitamente ligadas ao enorme mercado de procura interna da Grande Baía, à sua cadeia industrial e às suas infra-estruturas", sublinhou o responsável.

Tarefas prioritárias

Segundo o Governo, este é o "primeiro plano geral e sistemático" de desenvolvimento das indústrias da

O plano para a diversificação económica apresenta objectivos concretos a serem implementados até 2028

RAEM, sendo um importante "documento orientador para o Governo da RAEM executar firmemente as exigências do Governo Central e desenvolver com sucesso a diversificação da economia".

O documento pretende impulsionar o "desenvolvimento verde" de Macau – assente numa estratégia concertada a nível local e regional – elevando as exigências de protecção ambiental e eficácia dos projectos de construção, aperfeiçoando os trabalhos de conservação energética e redução de emissões, para que sejam criadas condições para atingir o "pico de carbono" até 2030.

De entre os 81 projectos prioritários enumerados no plano, destacam-se a promoção do turismo, o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa, o apoio à inovação e ao sector tecnológico, o investimento em cultura e o reforço das actividades do sector das convenções e exposições.

No que toca ao sector do turismo, a expansão de mercados de visitantes internacionais e a promoção da

Metas traçadas

Turismo

Promover o desenvolvimento diversificado da indústria do turismo

Explorar mercados diversificados e atrair mais visitantes do exterior

Assegurar o desenvolvimento saudável do sector do jogo

Aprofundar a integração do turismo regional

"Big Health"

Aumentar o número de empresas de medicina tradicional chinesa e de produtos comercializados

Promover o desenvolvimento sinérgico com o sector do turismo integrado

Desenvolver Macau como um centro de saúde regional no país

Aumentar o nível de gestão na área da medicina tradicional chinesa

Finanças modernas

Assegurar que a contribuição desta indústria para o PIB de Macau continue acima de 10 por cento

Ampliar e diversificar a oferta de produtos financeiros

Integrar Macau no contexto do desenvolvimento nacional

Promover a RAEM como plataforma para serviços financeiros entre a China e os países de língua portuguesa

Tecnologia de ponta

Promover a criação de uma plataforma de ligação entre os diversos elementos do sector

Incentivar empresas tecnológicas a instalarem-se em Macau e Hengqin

Estabelecer um sistema de inovação tecnológica com base na captação de profissionais e formação de quadros qualificados

Participar na construção do corredor de inovação tecnológica da Grande Baía

Apoiar a reconversão e valorização das indústrias tradicionais

Convenções, exposições, comércio, cultura e desporto

Atrair um maior número de eventos de renome

Reforçar a cooperação com a indústria das convenções e exposições do Interior da China e do exterior

Alcançar um aumento sustentável do consumo através do comércio electrónico

Encorajar a criação de obras culturais e artísticas de elevada qualidade

Apoiar a transformação de mais recursos culturais em marcas de propriedade intelectual

Criar eventos desportivos de marca com características próprias de Macau

O sector do turismo será a âncora para o desenvolvimento das indústrias consideradas prioritárias

diversificação de fontes de visitantes surge no topo da lista das prioridades do Governo (ver caixa). As tarefas incluem a criação de mais produtos turísticos – como roteiros costeiros e direccionados para famílias –, a promoção do turismo gastronómico, a revitalização das zonas históricas da cidade, a expansão dos espaços culturais e turísticos, a criação de multidestinos de âmbito regional, a integração no projecto da Grande Baía e o impulsionamento da formação de profissionais qualificados para apoiar o desenvolvimento do sector.

O objectivo, segundo o Governo, é que o número de turistas internacionais cresça de forma "gradual" e que volte ao nível atingido em 2019, quando ultrapassou os três milhões.

Parte do plano assenta na política de abertura do mercado local de aviação civil e nas obras de ampliação do Aeroporto Internacional de Macau. Segundo o documento, as obras do aterro para expansão do aeroporto terão início no segundo semestre do corrente ano, devendo estar concluídas em 2030. Após a expansão, o aeroporto terá capacidade para servir 13 milhões de passageiros anualmente.

A indústria de "big health" de medicina tradicional chinesa é outra das apostas do Governo. O plano passa por modernizar a indústria, promover a investigação e internacionalização do sector, acelerar o desenvolvimento académico-científico e transformar Macau num centro regional de saúde no país.

Um dos objectivos é promover o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau, criando seis centros: centro de diagnóstico e tratamento com características da medicina chinesa e ocidental; centro de bem-estar de alta qualidade; centro de investigação académica de medicina tradicional chinesa; centro de intercâmbio académico de saúde médica; centro para a promoção externa de medicina tradicional chinesa; e centro de formação de quadros qualificados de medicina tradicional chinesa.

O Governo da RAEM pretende também apoiar projectos-chave neste sector. Será prestado apoio à criação de instituições médicas na Zona de Cooperação Aprofundada, "com capital próprio, por capital misto ou em parceria", para "promover o desenvolvimento da indústria de 'big health', nos âmbitos de lazer, preservação da saúde, reabilitação e tratamento médico, entre outros".

Inovação, finanças modernas

No que respeita à tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais, as autoridades estimam que, até ao final de 2028, o valor acumulado do investimento do Governo em investigação e desenvolvimento da inovação científica e tecnológica atinja, no mínimo, 5 mil milhões de patacas. Até lá, o Governo da RAEM pretende conceder certificações a pelo menos 40 empresas do sector e alcançar um número acumulado de 20 equipas de inovação tecnológica do Brasil e Portugal, atraindo-as a instalarem-se

© DIREITOS RESERVADOS

O Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, sublinha que o projecto da Grande Baía é essencial para o desenvolvimento da RAEM

em Macau e Hengqin, ou a cooperarem com equipas da Grande Baía.

As autoridades pretendem criar pelo menos cinco centros de investigação e desenvolvimento ou laboratórios conjuntos, promover 100 bolsas de contacto entre empresas e instituições de ensino e investigação, e atrair pelo menos 2000 licenciados na área das ciências e tecnologias para desenvolverem carreiras em Macau ou Hengqin. Os cursos superiores nesta área deverão subir de 24 para 40 até 2028.

Segundo o documento, outra área que merece especial atenção é a indústria financeira moderna, que poderá "impulsionar a criação de um novo panorama financeiro" no território. Um dos objectivos, destaca o Governo, passa por concretizar o desenvolvimento da complementaridade de vantagens com as regiões vizinhas, promovendo Macau como a "Plataforma para Prestação de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa".

Nesse sentido, serão elaborados planos para implementar políticas preferenciais para a emissão de obrigações em Macau, nomeadamente, através da atribuição de subsídios, procurando atrair empresas do Interior da China – especialmente da Grande Baía – e dos países de língua portuguesa a efectuarem em Macau a emissão de títulos de dívida em renminbi.

As autoridades pretendem também elaborar a "Lei de Valores Mobiliários" e aperfeiçoar os diplomas legais correspondentes, apostar no desenvolvimento das finanças verdes e das actividades de locação financeira, bem como rever o regime jurídico dos fundos privados de pensões.

Na lista das tarefas está também a promoção de actividades de "gestão financeira transfronteiriça", além da possibilidade de serem lançadas medidas de benefícios fiscais para incentivar as sociedades de gestão de activos a instalarem-se em Macau.

O número de cursos de ensino superior relacionados com a indústria financeira moderna deverá passar de 18 a 25 até 2028, de acordo com o documento.

O Governo pretende também que sejam relaxadas as restrições ao estabelecimento de sucursais das instituições de seguro de capitais de Macau na Zona de Cooperação Aprofundada e que os negócios das instituições bancárias de capitais de Macau se expandam até Hengqin.

Eventos para todos os gostos

As previsões elencadas no documento apontam ainda para o crescimento da área dos recintos para convenções e exposições na cidade, esperando-se que em

2028 seja superior a 260 mil metros quadrados, comparado com os 240 mil metros quadrados registados no final de 2022. Já o número de exposições e convenções realizadas no território deverá aumentar para entre 2000 e 2500 e as convenções credenciadas pela respectiva associação internacional do sector deverão situar-se entre as 50 e as 70.

O Governo da RAEM pretende introduzir mais projectos de convenções e exposições com temas específicos no âmbito das diversas indústrias prioritárias, apostando na formação de um leque de marcas de referência internacional. Será também reforçada a cooperação com a indústria de convenções e exposições do Interior da China, especialmente da Grande Baía e da Zona de Cooperação Aprofundada, bem como de outros países.

Nesse âmbito, será criada uma plataforma de convenções e exposições online, partilhada entre Macau e Hengqin, e serão realizadas exposições temáticas com base na articulação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa. Aproveitando a vantagem da ligação das associações dos chineses ultramarinos de Macau com as regiões do Sudeste Asiático no contexto da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota", as autoridades locais irão procurar realizar em Macau convenções e exposições temáticas de cooperação regional.

No que diz respeito à cultura, os elementos das culturas chinesa e ocidental "serão integrados de forma inovadora nas indústrias", e mais recursos culturais "serão transformados em marcas de propriedade intelectual ou produtos comerciais", adianta o Governo.

O documento realça a necessidade de apoiar a "profissionalização e industrialização das entidades de artes performativas de Macau, criar obras culturais e artísticas locais de alta qualidade, ajudar a valorização da indústria cultural para fomentar o mercado cultural", bem como exibir mais obras de renome internacional em Macau. O objectivo: criar uma "Cidade de Artes Performativas".

O Governo pretende também que sejam lançadas temporadas de espectáculos ao estilo da Broadway, nomeadamente, espectáculos musicais de grande escala. Associadas à realização de espectáculos de carácter permanente, procurar-se-á "atrair mais turistas e promover a formação de um ambiente de consumo cultural".

No âmbito do desporto, o sector será incentivado a conceber produtos de formação desportiva mais diversificados, virados para os jovens e família, procurando "atrair famílias visitantes da Grande Baía" para consumir em Macau.

Além disso, serão criados eventos desportivos de marca com características próprias de Macau e aprofundar-se-á o intercâmbio desportivo entre Guangdong e Macau, para criar uma marca de turismo desportivo da Grande Baía.

Garantias e terrenos

Durante a conferência de imprensa, o Secretário Lei Wai Nong salientou que o Governo irá criar condições favoráveis para que as indústrias-alvo se desenvolvam de forma ordenada. Contudo, sublinhou, esse desenvolvimento "deve ser orientado pelo mercado e direccionado pelo Governo", com as autoridades a assumirem apenas um papel "orientador".

MOP235 milhões para atrair turistas estrangeiros em 2024

O GOVERNO da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) pretende investir cerca de 235 milhões de patacas em actividades promocionais para atrair um maior número de turistas do estrangeiro este ano. A verba faz parte do orçamento para 2024, como anunciou o Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, em Novembro, numa conferência de imprensa sobre as medidas para a diversificação da economia do território.

O mesmo responsável realçou a importância dos visitantes internacionais para a estratégia turística a longo prazo da cidade, adiantando que o Governo irá promover Macau num leque mais alargado de países, bem como encorajar estadias mais longas na cidade.

Os mercados-alvo este ano incluem o Nordeste e o Sudeste Asiáticos, e as autoridades irão continuar a trabalhar para promover Macau como um destino complementar num roteiro com múltiplas escalas na região, frisou Lei Wai Nong.

Em 2023, a Direcção dos Serviços de Turismo levou a cabo a mega promoção "Sentir Macau Sem Limites – Promoção de Macau em Lisboa", servindo como ponto de partida para o Governo da RAEM reiniciar os trabalhos de promoção turística na Europa. As autoridades turísticas organizaram promoções semelhantes ao longo do ano passado em vários países, incluindo na Tailândia, Coreia do Sul, Malásia e Indonésia, procurando promover a estratégia "turismo +" de Macau.

© CHEONG KAM KA

O documento refere a necessidade de impulsionar o "desenvolvimento verde" de Macau

Segundo o documento, há medidas de garantia para o desenvolvimento das indústrias-alvo, nomeadamente ao nível financeiro, de terrenos, recursos humanos, cooperação interdepartamental, entre outros.

Neste âmbito, o Governo refere que "será intensificada a articulação e coordenação entre o orçamento e a implementação do plano, reforçando-se o investimento financeiro para garantir a sua implementação". Além disso, as instituições financeiras serão "incentivadas a aumentar a concessão de créditos" aos projectos prioritários das indústrias "1+4", adianta o documento.

Haverá também uma clara divisão de responsabilidades pelos diversos departamentos governamentais, "de modo a assegurar que as principais tarefas e os projectos prioritários ... sejam executados com eficácia".

De acordo com o plano, será implementada uma "estrutura de três categorias principais de terrenos destinados à economia", tais como zonas comerciais, zonas industriais e zonas turísticas e de diversões. Nesse sentido, pretende-se garantir acesso a terrenos e espaços para promover o desenvolvimento das finanças, comércio a retalho, restauração, convenções e exposições, lazer, turismo e indústria, entre outros.

Além disso, acrescenta o documento, serão criadas zonas comerciais e instalações complementares nas áreas adjacentes aos postos fronteiriços, bem como em alguns bairros actuais, nas novas zonas urbanas e no lado norte da Taipa. O objectivo passa por disponibilizar mais terrenos para a construção de edifícios comerciais; promover o desenvolvimento coordenado das actuais zonas turísticas e de diversões com os terrenos adjacentes; e desenvolver mais "indústrias de alto valor acrescentado" em articulação com a modernização industrial do Parque Industrial Transfronteiriço Zhuhai-Macau, na Ilha Verde, do Parque Industrial da Concórdia, em Coloane, e dos parques industriais do Pac On e de Ká-Hó.

SABORES COM TRADIÇÃO

Hon Kee: um café especial

Foi durante anos a principal atracção da aldeia de Lai Chi Vun e nem os planos para modernizar a zona tiram o protagonismo ao Café Hon Kee, um espaço onde, há mais de 30 anos, Leong Kam Hon recebe os clientes com um sorriso e uma mão cheia de estórias

Texto | **Tony Lai**
Fotografia | **Cheong Kam Ka**

LAI CHI VUN, localizada na linha costeira de Coloane, é uma aldeia talhada pelo contexto social de Macau e pelo crescimento da indústria naval no século passado. Mas num aglomerado de construções que oferece um esboço da evolução de Macau, há uma que se destaca pela fama que granjeou ao longo de mais de 30 anos.

O Café Hon Kee, fundado em 1990 por Leong Kam Hon, continua a ser hoje uma das principais atracções para residentes e turistas, que colocam Lai Chi Vun nos seus roteiros com um propósito específico: saborear um café cremoso e batido à mão, uma especialidade única do Café Hon Kee.

O espaço, que mantém a aparência original desde que abriu portas, foi construído de raiz por Leong Kam Hon, que ainda hoje comanda as operações do café. "Num piscar de olhos, trabalhei e morei em Lai Chi Vun por mais de cinco décadas", diz o construtor naval de profissão, que, apenas por um acidente, se tornou proprietário de um café.

Fama e proveito

O afamado café do Hon Kee, conhecido como "café batido à mão" em língua chinesa, é uma mistura de café instantâneo em pó, açúcar e água quente, com um toque especial: é batido manualmente cerca de 400 vezes. Este processo meticuloso confere à bebida uma textura suave e cremosa, diferenciando-a do café normal. A receita e o método de preparação já faziam as delícias dos clientes do Hon Kee há quase duas décadas, antes do surgimento do café Dalgona – uma bebida com receita e ingredientes semelhantes –, uma tendência que ganhou protagonismo na Coreia do Sul durante o período da COVID-19.

Este café típico, porém, demorou a entrar no menu do Hon Kee, conta Leong Kam Hon à Revista Macau. O proprietário, hoje com 68 anos, refere que aprendeu a receita com "um casal estrangeiro" que costumava visitar o café na década de 1990, durante o período do Grande Prémio de Macau.

"Embora tenha aprendido a fazer esta bebida, não a fazia para os meus clientes no início porque era difícil bater cada chávena de café cerca de 400 vezes", diz Leong Kam Hon. No entanto, tudo mudou quando Chow Yun-fat, um dos mais celebrados actores asiáticos – mais conhecido pelos seus papéis em filmes como

“Crouching Tiger, Hidden Dragon” e “God of Gamblers” –, visitou o café em 2004.

“Quando vi aqui Chow Yun-fat, senti a necessidade de fazer algo para o impressionar, e veio à mente a receita de café ensinada pelo casal estrangeiro”, diz o proprietário. O actor foi o primeiro cliente a experimentar o café batido do Hon Kee, tendo-se imediatamente tornado num fã da bebida. “Ele disse-me que nunca tinha provado um café com este sabor e textura em nenhum outro lugar, nem mesmo em hotéis famosos”, recorda Leong Kam Hon com um sorriso.

A validação de Chow Yun-fat e o mediatismo que se seguiu, tornou o Hon Kee popular não só entre os residentes de Macau, mas também entre turistas do Interior da China, Hong Kong, Taiwan, Malásia e várias outras regiões.

“Antes da pandemia da COVID-19, havia sempre uma longa fila lá fora aos fins-de-semana e feriados”, salienta o proprietário. À medida que as restrições relacionadas com a pandemia foram sendo eliminadas, o café começou novamente a receber turistas do exterior, incluindo o próprio Chow Yun-fat. “Ele voltou há algumas semanas para tomar outra chávena de café”, refere Leong Kam Hon com orgulho.

Percalços na vida

Se perguntassem ao jovem Leong Kam Hon se ter um café fazia parte dos planos para o futuro, a resposta seria incisiva: “não”. Mas a vida, às vezes, tem outros planos e a criação do Hong Kee foi uma coincidência, ou mais precisamente, um acidente.

Vindo de uma família humilde de pescadores, Leong Kam Hon e os seus pais mudaram-se para Macau em 1971, vindos da província vizinha de Guangdong, em busca de melhores condições de vida. A família

estabeleceu-se em Lai Chi Vun, onde o jovem Leong Kam Hon encontrou emprego como construtor naval num dos estaleiros. “Foi o melhor emprego que consegui naquela época, porque só tinha frequentado a escola durante sete dias”, comenta.

A indústria da construção naval foi durante décadas uma das quatro principais indústrias tradicionais de Macau. O sector teve um rápido desenvolvimento até à década de 1990, altura em que entrou em declínio devido à diminuição no volume de pesca e a uma maior competição de zonas vizinhas.

Após mais de uma década a construir navios, Leong Kam Hon sofreu um acidente de trabalho em 1986, que quase lhe custou o braço esquerdo, devido a uma infecção grave. “Lembro-me de dizer ao médico que o meu braço era praticamente a minha vida. Perder o meu braço significaria perder a minha vida”, refere.

Depois de vários tratamentos e o que o próprio descreve como um “milagre”, o braço começou a melhorar. Porém, foram dois meses no hospital, seguidos de quatros anos de recuperação e fisioterapia para voltar a ter o controlo do braço esquerdo. A vida dentro dos estaleiros de construção naval fazia então parte do passado, mas não a sua ligação a Lai Chi Vun.

A opção viável

Com um leque de opções reduzido, educação e conhecimentos limitados, bem como quatro filhos para sustentar, Leong Kam Hon não demorou muito até escolher aquela que lhe parecia a solução mais viável para o futuro: abrir um café na aldeia onde vivia há quase 20 anos, servindo bebidas, sandes, massas e sopas de fitas.

O Café Hon Kee foi fundado em 1990 por Leong Kam Hon

Criar o Hon Kee ao lado dos estaleiros também fazia sentido, já que era lá perto que morava e conhecia bem as zonas e as pessoas. "No início, os nossos clientes eram maioritariamente os trabalhadores dos estaleiros, os meus antigos colegas, porque poucas pessoas se aventuraram por Lai Chi Vun", conta Leong Kam Hon.

Quase tudo no espaço original, incluindo os pilares de madeira, os telhados, mesas e cadeiras, foi construído manualmente por Leong Kam Hon, servindo-se dos anos de experiência nos estaleiros navais e dos materiais que foram doados pelos próprios estaleiros.

"Os chefes do estaleiro tiveram pena da minha situação e permitiram que usasse alguns materiais", recorda o proprietário do café. "Esta construção foi muito mais simples do que construir navios", acrescenta.

Segundo Leong Kam Hon, os primeiros tempos do Hon Kee foram os mais complicados. Não só não tinha experiência na área da restauração, mas também a base de clientes era bastante limitada, conta. O negócio, confessa, só ganhou novo fôlego após a visita de Chow Yun-fat.

Ao longo dos anos, e à medida que a popularidade do café cresceu, Leong Kam Hon diz já ter recebido várias ofertas para comprar ou expandir as operações do café, que foram sempre rejeitadas. "Depois de considerar as minhas próprias capacidades, a qualidade do que oferecemos e outros factores, achei sempre melhor permanecer onde estamos", afirma, agarrando-se à história e tradição que dão um encanto especial ao Hon Kee.

O café situa-se mesmo ao lado dos estaleiros navais de Lai Chi Vun

O café cremoso do Hon Kee já ganhou fãs além fronteiras

Nova etapa

A largada do último barco construído em Lai Chi Vun ocorreu em 2005, marcando o fim da indústria da construção naval naquela zona. Leong Kam Hon acredita que, se não fosse pelo acidente, teria continuado a trabalhar em estaleiros de construção até à reforma. "Talvez me tivesse tornado num operário da construção civil e tentado ganhar a vida dessa forma", imagina.

O que nunca lhe passou pela cabeça, porém, foi deixar Lai Chi Vun, onde morou e trabalhou a maior parte da vida. "Desde que assentei os pés pela primeira vez em Lai Chi Vun, há cerca de 50 anos, tecnicamente nunca mais saí", afirma. "Porquê? Não sei. Eu apenas sigo aquilo que sinto."

A aldeia de Lai Chi Vun até vai ganhar nova vida. O Governo decidiu que parte dos estaleiros de construção naval vai ser preservada dado o seu "valor cultural" e a zona será dinamizada, procurando dar a conhecer ao público em geral aquela que foi, em tempos, uma das maiores indústrias de Macau.

A revitalização da zona arrancou com a instalação de uma área de exposições temáticas e um espaço para espectáculos e workshops. Está ainda prevista a criação de um espaço para desportos e uma livraria, um projecto que poderá abrir um novo capítulo na vida do Hon Kee.

INSTITUTO CONFÚCIO

Uma porta da China

O programa Instituto Confúcio, que comemora este ano duas décadas, é tido como uma aposta ganha: além dos milhares de estudantes que atrai em todo o mundo, tem sido um motor para aprofundar o conhecimento no estrangeiro sobre a China, bem como para promover as relações bilaterais entre Pequim e outros países. Na lusofonia, onde existem cerca de duas dezenas de Institutos Confúcio, a língua chinesa cativa cada vez mais jovens

© DIREITOS RESERVADOS

Texto | **Marta Melo**

FOI o gosto pelas artes marciais, em especial as chinesas, que motivou Moisés Francisco a aprender mandarim no Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique. "Tinha os mestres de artes marciais e eles queriam que me tornasse fluente" no idioma, conta.

O caminho foi traçado com sucesso. Hoje, o moçambicano é um dos docentes do Instituto Confúcio ligado àquela universidade, funções que concilia com a profissão de arquitecto. "Num mundo cada vez mais globalizado, as línguas são ferramentas indispensáveis para qualquer ser humano", assinala.

O crescimento da China tem, nos últimos anos, impulsionado a imagem do país no mundo, transformando a língua chinesa num idioma cada vez mais procurado no estrangeiro. Dados da Fundação de Educação Internacional Chinesa, o organismo que tutela o programa Instituto Confúcio, apontam para mais de um milhão de estudantes inscritos em todo o mundo em 2021.

O primeiro Instituto Confúcio abriu em Seul, na Coreia do Sul, em 2004. A rede – cujo nome faz referência ao grande filósofo chinês Confúcio – tem vindo a estender-se internacionalmente, razão pela qual Luís António Paulino, director do Instituto Confúcio da Universidade Estadual Paulista, no Brasil, considera que este é um "projecto vitorioso". Em poucos anos, logrou levar a aprendizagem da língua e

para o mundo

O programa Instituto Confúcio visa promover a aprendizagem do chinês a nível internacional

da cultura chinesas a uma escala global, complementa.

Modelo inovador

Apresentado como equivalente ao Instituto Goethe, instituição germânica de promoção do idioma e da cultura alemães, à gaulesa Alliance Française ou ao português Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, o programa Instituto Confúcio assenta, porém, num modelo diferente. Cada Instituto Confúcio é usualmente fruto de cooperação entre uma universidade chinesa e uma congénere estrangeira. Este é um modelo que Luís António Paulino descreve como "totalmente inovador". "O Instituto Confúcio conseguiu fazer e superar, em 20 anos, o que outras instituições levaram décadas a realizar", afirma.

De acordo com dados de 2021, existiam então 489 Institutos Confúcio e 817 Salas Confúcio – uma expansão do programa visando a promoção da língua e cultura chinesas ao nível do ensino não superior –, espalhados por um total de 158 países e territórios. A Europa era o continente com uma maior presença do programa, seguida da Ásia. Nesse ano, a rede disponibilizou um total de 78 mil cursos a nível mundial.

A China introduziu também o ensino da medicina tradicional chinesa no programa Instituto Confúcio, através da criação da figura do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa. O primeiro com esta vertente foi oficialmente estabelecido na Universidade de South Bank, em Londres, no Reino Unido, em 2007. Nos países de língua portuguesa, existe uma unidade do tipo na Universidade Federal de Goiás, no Brasil. A medicina tradicional chinesa é também uma das ofertas disponibilizadas pelo Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, em Portugal.

> A rede Instituto Confúcio disponibilizou um total de 78 mil cursos a nível mundial em 2021

Com um ano de existência, o Instituto Confúcio de Medicina Chinesa da Universidade Federal de Goiás contabiliza 48 alunos no segmento da medicina tradicional chinesa, num total de 131 estudantes ligados à unidade, que também promove o ensino do mandarim. A aposta já resultou também na inauguração de um Centro de Diagnóstico e de Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa na universidade brasileira. "O facto de termos um Instituto Confúcio fez com que nos tornássemos a primeira instituição pública no Brasil a abrir um curso de especialização em acupunctura, que terá início no próximo ano", adianta o director do instituto, Francisco de Figueiredo.

Perto dos jovens

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho foi o primeiro a abrir portas, em 2006, em Portugal, mas também em todo o universo da lusofonia. Além de oferecer cursos livres, surgiu igualmente como plataforma de apoio à oferta formativa da licenciatura em estudos orientais daquela instituição de ensino superior.

Se, no início, se centrou mais nos estudantes universitários, nos últimos anos, este Instituto Confúcio tem promovido o ensino do mandarim também em escolas básicas e secundárias, públicas e privadas, da região norte do país. "São 18 escolas que envolvem um universo de cerca de 800 alunos distribuídos por 40 turmas", quantifica o director, António Lázaro.

O projecto nas escolas tem contribuído para o aumento progressivo de alunos no instituto, actualmente com cerca de um milhar de estudantes. O director nota, no entanto, que um dos desafios é existirem "sempre muitos alunos, tratando-se de níveis básicos", mas o número ir decrescendo à medida que se avança de nível.

O que leva os estudantes a aprender mandarim? António Lázaro não hesita: "Há uma clara consciência, hoje em dia, de que aprender mandarim é importante,

© DIREITOS RESERVADOS

O Instituto Confúcio do Djibouti, em África, é um dos mais recentes a nível mundial, tendo sido oficialmente inaugurado em Março do ano passado

ainda para mais num tempo em que a China tem cada vez mais presença. Depois, por curiosidade".

As mesmas motivações são apontadas pela directora do Instituto Confúcio da Universidade de Cabo Verde, Ermelinda Tavares. Em funcionamento desde 2015, a unidade tem registado um aumento de estudantes, com o interesse a ser expressivo ao nível dos alunos do ensino secundário. No último ano lectivo, matricularam-se naquele Instituto Confúcio 625 alunos de um universo de 13 escolas. Com a integração do mandarim no sistema nacional de educação do país, Ermelinda Tavares considera que a mensagem da importância de saber o idioma tem passado entre os estudantes.

Já no que toca a alunos do ensino superior inscritos no instituto, no último ano lectivo eram 49. "De acordo com os contactos que fiz com os alunos, eles dizem sempre que gostariam imenso de estudar o mandarim, mas infelizmente não podem por causa da carga horária" dos respectivos cursos universitários, explica a responsável.

Com instalações no novo campus da Universidade de Cabo Verde, inaugurado em 2021 e financiado pela China, Ermelinda Tavares admite que a "luta" do seu instituto é chegar a mais estudantes da instituição de ensino superior. Mas há passos que já foram dados: desde o ano passado que a língua chinesa integra também o currículo de alguns programas. "O nosso desejo é ter o mandarim em todos os cursos na Universidade de Cabo Verde", afirma a responsável. "Temos em dois cursos e há mais um que ainda aguardamos uma resposta."

A economia como factor de motivação

O Instituto Confúcio da Universidade Estadual Paulista foi o primeiro a ser inaugurado no Brasil,

em 2008. A procura tem sido crescente não apenas entre os estudantes universitários, mas por parte de toda a comunidade. Em cerca de 15 anos, a unidade contabiliza já cerca de 25 mil matrículas no total. Para o director, Luís António Paulino, o elevado interesse é justificado pela "importância cada vez maior que a China tem no mundo e, principalmente, devido ao adensamento crescente das relações Brasil-China em todas as áreas de actividade".

Principal parceira comercial do Brasil desde 2009, a China é também um dos principais investidores externos no país sul-americano, com centenas de empresas chinesas a operar em solo brasileiro. "Essas empresas têm uma crescente necessidade de mão-de-obra local, a todos os níveis, que tenha preferencialmente algum conhecimento da língua e cultura chinesas. Realizamos todos os anos uma feira de emprego com essas companhias, que oferecem centenas de vagas de trabalho", explica Luís António Paulino.

O investimento de empresas chinesas em Moçambique é apontado também por Moisés Francisco, do Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane, como uma das razões para a procura de aulas de mandarim no país africano. "São pessoas que, às vezes, começam a trabalhar e sofrem no aspecto da comunicação com o patronato. Quando descobrem que há um Instituto Confúcio, inscrevem-se para se entenderem e facilitar a interacção."

O interesse em estudar na China tem vindo a impulsionar igualmente a procura. Só o Instituto Confúcio da Universidade Estadual Paulista enviou, desde o seu estabelecimento, mais de 600 alunos para actividades de intercâmbio estudantil na China. Este ano, foram enviados 42 estudantes brasileiros para a Universidade de Hubei, em Wuhan, instituição parceira.

"No nosso entendimento, as relações interpessoais, para as quais o conhecimento da língua e da cultura é essencial, são um elemento facilitador para que os relacionamentos em outras esferas de actividade – seja comercial, política ou académica – fluam de maneira mais harmónica e com melhores resultados", afirma Luís António Paulino.

Os desafios do ensino do mandarim

No campo do ensino da língua chinesa, o director do Instituto

© DIREITOS RESERVADOS

A promoção da cultura chinesa está também entre as prioridades do programa Instituto Confúcio

© DIREITOS RESERVADOS

Confúcio de Macau com "papel de liderança" na lusofonia

A FUNCIONAR deste 2018, o Instituto Confúcio da Universidade de Macau soma já cerca de dois mil estudantes matriculados desde o seu estabelecimento. A unidade surgiu no âmbito do esforço do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) em participar na iniciativa chinesa "Uma Faixa, Uma Rota", alinhando-se com o objectivo de transformar o território numa plataforma internacional de ensino da língua chinesa, em especial para os países de língua portuguesa.

Entre os factores que contribuem para a importância do Instituto Confúcio da Universidade de Macau, o vice-director Chen Zhong destaca o facto de permitir "uma maior compreensão mútua entre pessoas com culturas diferentes" a viver na RAEM. Mas o responsável também salienta que o instituto ajuda a aumentar a "cooperação na economia, comércio e tecnologia, reduzindo mal-entendidos".

A rede de cerca de 20 Institutos Confúcio no universo lusófono, alguns com mais de uma década de existência, é para Chen Zhong a prova da importância do programa Instituto Confúcio. "E óbvio que a necessidade, para estudantes de chinês, de novas oportunidades, impulsionou e manteve continuamente a existência de tantos Institutos Confúcio nos países de língua portuguesa."

Macau desempenha, segundo o responsável, "um papel de liderança na colaboração" entre os vários Institutos Confúcio no espaço lusófono. O conjunto de recursos para o ensino da língua que disponibiliza online, através da página da biblioteca da Universidade de Macau, é um dos exemplos desse papel. "Esse projecto é em resposta a um pedido dos Institutos Confúcio dos países de língua portuguesa", elaborado na conferência internacional dos Institutos Confúcio de 2019, conta, acrescentando que uma segunda fase do projecto está a ser desenvolvida.

Confúcio da Universidade Estadual Paulista identifica a formação de professores locais de língua chinesa como um dos desafios. "Sem isso, é impossível levar o ensino da língua chinesa a todas as camadas da população, principalmente aos alunos das escolas públicas", constata.

Esse é um dos projectos do Instituto Confúcio que lidera. A unidade está a trabalhar com as autoridades de São Paulo no campo da educação para tornar realidade o ensino da língua e da cultura chinesas na rede pública de ensino nos primeiros 14 anos de escolaridade.

Para Luís António Paulino, outra dificuldade prende-se com a produção de materiais de ensino da língua chinesa utilizando o português como suporte. A oferta, reconhece, "é bastante limitada". No caso da biblioteca do Instituto Confúcio da Universidade Estadual Paulista, por exemplo, há mais de 5000 livros, mas apenas "uma parte muito pequena está disponível em português ou em edições bilingues".

Já Ermelinda Tavares, do Instituto Confúcio da Universidade de Cabo Verde, defende uma maior aproximação entre os vários Institutos Confúcio, mesmo ao nível de África, com vista ao estabelecimento de acordos de cooperação e mobilidade. "Sentimos que os nossos alunos podem ter essa mobilidade, para sentirem e vivenciarem outros sistemas. Ou, pelo menos, criar essa ligação para os nossos alunos irem e, depois, nós recebermos outros alunos. Isso seria bom", salienta.

Um dos exemplos bem-sucedidos nesse sentido é, segundo a directora, o envio de alunos da licenciatura em estudos chineses da Universidade de Cabo Verde, lançada em 2021, para frequentarem um semestre numa universidade parceira chinesa. "É um começo de uma parceria em termos de mobilidade", diz.

Para António Lázaro, do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, "há vantagens" na promoção de sinergias entre os vários Institutos Confúcio, incluindo para aproveitar iniciativas desenvolvidas por cada um. Com os congéneres do Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa, em Portugal, o responsável assinala uma colaboração que "já está em andamento", assim como com o Instituto Confúcio da Universidade de Macau, com o qual têm sido desenvolvidos contactos.

Ainda assim, afirma, "seria desejável" uma colaboração com outros congéneres da lusofonia, recordando que os problemas que cada Instituto Confúcio tem são genericamente semelhantes, apesar dos diferentes contextos. "O contacto com outros Institutos Confúcio de países lusófonos pode ajudar a que a nossa missão se cumpra com maior eficácia", conclui.

Derrubar barreiras

Além da promoção da língua, a divulgação da cultura chinesa é outra das finalidades do programa Instituto Confúcio. A componente editorial tem sido uma aposta do Instituto Confúcio da Universidade Estadual Paulista, com a produção de uma revista em edição bilingue e a tradução de clássicos da língua chinesa para o português. Os "Analectos", de Confúcio, ou "Dao de Jing", de Laozi, numa parceria que envolve o sinólogo Giorgio Sinedino, radicado em Macau, são alguns exemplos.

> O Instituto Confúcio da Universidade do Minho foi o primeiro a abrir portas, em 2006, em todo o universo da lusofonia

"Penso que temos um papel importante no fortalecimento das relações interpessoais entre chineses e brasileiros, por meio do ensino da língua e da cultura", reitera Luís António Paulino. O director do Instituto Confúcio paulista evoca a presença portuguesa em Macau e de padres jesuítas nas cortes da Dinastia Ming para notar que existe "uma história de relacionamento

© DIREITOS RESERVADOS

A Europa é o continente onde existem mais Institutos Confúcio

entre a língua portuguesa e a língua chinesa que precisa ser devidamente valorizada". E, nesse sentido, acrescenta, os Institutos Confúcio "têm um papel importante para preservar e ampliar esse importante legado histórico".

A celebrar duas décadas de existência e com um número crescente de Institutos Confúcio no mundo, Chen Zhong, vice-director do Instituto Confúcio da Universidade de Macau, vê no programa um facilitador de entendimento entre povos, com vista a uma possível cooperação. "Ao ajudar mais estudantes a aprender a língua e cultura chinesas, este programa não só contribuiu para uma maior compreensão da China, mas também para o envolvimento da China com o mundo, bem como do mundo com a China, a segunda maior economia mundial", afirma.

"Existindo receptividade nos mais diversos lugares a que se criassem estas estruturas, a sua presença é uma forma de a China também perceber como é que o mundo funciona e perceber a sua diversidade. A aprendizagem, creio, é mútua", acrescenta António Lázaro, do Instituto Confúcio da Universidade do Minho.

Na perspectiva de Moisés Francisco, do Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane, os países, sobretudo aqueles em vias de desenvolvimento, devem estar receptivos a experiências como a dos Institutos Confúcio. Na cooperação da China com o mundo, acrescenta o docente, os institutos podem ter um papel a desempenhar no âmbito mais amplo do projecto chinês "Uma Faixa, Uma Rota", em diferentes áreas. "Há vários tipos de intercâmbio e havendo essa aprendizagem nos Institutos Confúcio, de alguma forma fornece ferramentas aos países africanos, e não só, para melhorar a comunicação [com a China], sendo o ponto fulcral do projecto."

ENTREVISTA

FAOM permanece fiel aos

A Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM) mantém-se firme nos princípios que levaram à sua fundação, assente numa luta constante pelos direitos dos trabalhadores e pela melhoria dos benefícios sociais, em prol do desenvolvimento nacional e de Macau. Em entrevista à Revista Macau, a presidente, **Ho Sut Heng**, recorda como a organização se adaptou à mudança dos tempos durante os seus 70 anos de existência

Texto | **Stephanie Lai**
Fotografia | **Cheong Kam Ka**

A FAOM foi criada em 1950 e, desde então, o contexto social e económico de Macau mudou significativamente. O que esteve na origem da organização e quais foram os princípios fundadores?
A FAOM foi criada em 1950, a 20 de Janeiro. Antes disso, Macau já tinha durante vários anos algumas associações locais representativas de determinados grupos e movimentos de trabalhadores, antes da fundação da República Popular da China. Naquela época, as associações de trabalhadores eram representativas de profissões ligadas a determinados tipos de indústria e esses grupos não evoluíram, em parte devido a alguns factores políticos – incluindo os anos de instabilidade social em Macau até à constituição da República Popular da China. Mas chegando a 1950, a oportunidade surgiu quando nasceu uma nova China, com estabilidade política. Em Macau, existiam 12 associações de trabalhadores de diferentes indústrias que formaram uma federação – encorajados pela implantação de uma nova China –, com o objectivo de unificar trabalhadores que também tivessem o sentido de missão de contribuir para o país.

Defender os direitos dos trabalhadores é a principal missão da federação e necessita da unidade entre os trabalhadores. A federação foi também criada com o objectivo de lutar pela melhoria dos benefícios sociais para a população, porque naquela época parte da população era afectada pela pobreza: os trabalhadores não tinham dinheiro suficiente para realizar exames médicos, nem podiam pagar as propinas para os seus filhos frequentarem a escola. Desde a sua criação, a FAOM tem procurado melhorar os meios de subsistência dos trabalhadores que representa. Logo nos primeiros anos após a sua constituição, a organização criou uma clínica e uma escola para os filhos dos trabalhadores.

A FAOM criou as suas próprias escolas e clínicas na década de 1950. Como conseguiram os recursos para prestar este tipo de serviços sociais?
Recebemos algum apoio de pessoas generosas da comunidade para as nossas causas e estamos muito gratos, porque isso permitiu avançarmos com estes serviços. Houve alguns médicos de renome que se dispuseram a ajudar na nossa clínica, como o Dr. Sio Kuan Lon, um pediatra conhecido em Macau, e o Dr. Chan Mun, um conceituado clínico geral. O Hospital Kiang Wu também contratou alguns médicos que puderam ajudar na nossa clínica. No que toca à escola, tivemos uma comissão dedicada à sua fundação e recebemos doações de várias pessoas para a concretização do projecto.

Em termos pessoais, como começou a sua ligação à FAOM?
O meu primeiro emprego foi numa fábrica têxtil e a minha vida sempre teve uma relação bastante estreita com a FAOM; desde cedo estive ligada a associações de trabalhadores e à própria FAOM.

princípios fundadores

> Defender os direitos dos trabalhadores é a principal missão da federação e necessita da unidade entre os trabalhadores

Comecei a trabalhar na fábrica aos dez anos, pois a minha família era demasiado pobre para que eu pudesse continuar os estudos, não tendo sequer concluído o ensino primário. A economia de Macau era débil naquela altura e a minha mãe estava doente. Éramos uma família de sete irmãos e estávamos numa situação difícil, o que me obrigou a começar a trabalhar ainda na minha infância.

Mais tarde, juntei-me a uma associação através de alguns colegas de trabalho. Foi lá que comecei as aulas de alfabetização organizadas pela FAOM, quando tinha 12 ou 13 anos. A organização dessas aulas surgiu como uma resposta a uma economia em que muitas crianças se viam obrigadas a começar a trabalhar cedo, sem conseguirem terminar os seus estudos.

A FAOM iniciou então este serviço para permitir que as pessoas completassem o ensino primário e, para além de me inscrever neste serviço, também me matriculei nos cursos de secretariado organizados pelo Centro de Estudos Permanentes Pós-Laboral da FAOM.

Naquela altura, a FAOM já defendia que os líderes da organização deveriam elevar as suas qualificações académicas, razão pela qual organizou alguns currículos universitários e também alguns cursos em colaboração com a China University of Labor Relations, nos quais me inscrevi. Assim, desde a adolescência até aos 40 anos, progredi e completei os meus estudos com o apoio da FAOM.

Este é apenas um exemplo que demonstra como as funções da FAOM sempre estiveram profundamente ligadas às necessidades dos trabalhadores e da sociedade local. Com o passar do tempo, a organização também começou a oferecer algumas actividades de lazer, como canto, dança, alfaiataria, entre outros. Toda esta

> Os trabalhadores actualmente têm uma voz mais activa na sociedade

oferta está disponível desde os primeiros anos após o estabelecimento da FAOM.

Com o desenvolvimento da cidade e o crescimento da economia, como evoluiu o papel da FAOM?

Desde a fundação da FAOM, a organização manteve-se bastante activa, com um forte espírito patriótico e de união entre os trabalhadores.

A década de 1980 foi uma fase de rápido desenvolvimento para a FAOM. Naquela altura, vimos a implementação de legislação laboral em Macau, em 1984. Nesta década, houve mais colaboração entre as autoridades e os grupos comunitários, como o nosso, no que diz respeito ao expandir da prestação de serviços sociais. Um exemplo foi a fundação do nosso primeiro centro de atendimento a idosos, a Casa dos Pinheiros.

Assim, nessa década, Macau assistiu a um desenvolvimento bastante rápido no que toca a assuntos legislativos, bem como na sua rede de assistência social, como serviços de assistência a idosos e crianças, e que incluía serviços organizados pelos nossos grupos. O Governo também começou a financiar parte dos nossos serviços [sociais].

Macau assistiu à transferência de administração para a China [em 1999], e, nos primeiros anos pós-transferência – como é do conhecimento público –, a economia da cidade enfrentou algumas dificuldades e a taxa de desemprego era elevada. Foi um período complexo para a sociedade local, que também obrigou a um repensar das prioridades em termos da estrutura económica do território.

No nosso caso, embora o nosso apoio aos interesses nacionais e de Macau se mantivesse inabalável, estávamos numa encruzilhada e tivemos que reflectir sobre qual deveria ser o posicionamento e o papel da nossa organização e a nossa relação com as autoridades, de forma que pudéssemos reforçar o apoio ao Governo de Macau na persecução das suas políticas. Tínhamos também consciência que, numa sociedade em desenvolvimento, poderia haver muitos conflitos entre os empregadores e os trabalhadores.

Embora continuássemos a apoiar o Governo, tomámos a decisão de assumir um papel de monitorização do seu funcionamento, especialmente no que toca a decisões relativas aos direitos dos trabalhadores. Com

os empregadores, procuraríamos espaços para colaborações, enquanto travaríamos com eles as negociações necessárias para garantir os interesses dos trabalhadores.

Assim, após a transferência, fomos bastante claros quanto aos nossos objectivos: queríamos salvaguardar os interesses dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, estávamos decididos a apoiar causas que pudessem contribuir para o crescimento económico e os interesses da comunidade local. Nesse sentido, nunca nos desviámos do nosso rumo.

Após a transferência, quais foram as prioridades para a FAOM?

O nosso primeiro grande projecto nos primeiros anos após a transferência foi a organização do que chamámos de aula "cultural". Naquela altura, a taxa de desemprego era elevada e havia alguma agitação social em Macau. O desemprego era realmente uma questão urgente que precisava de ser resolvida. Para responder a isto, tivemos algumas discussões com o Governo, e eles concordaram em atribuir alguns recursos, incluindo subsídios de subsistência para desempregados, oferta de cursos sobre alguns assuntos sociais, como a história de Macau, juntamente com aulas de formação profissional. A determinada altura, chegámos a ter cerca de 7000 alunos num só dia.

A organização dessas aulas foi uma tarefa muito difícil, especialmente porque havia muita frustração entre os desempregados e era-lhes exigido que passassem cinco horas por dia sentados numa sala de aula.

Olhando para trás, penso que a FAOM sempre dedicou os seus esforços a Macau, nomeadamente através da organização destas aulas, pois ajudámos o Governo a ganhar tempo para estabilizar o mercado de trabalho enquanto delineavam o rumo para o desenvolvimento de Macau, que culminou com a liberalização do sector do jogo.

© DIREITOS RESERVADOS

A FAOM criou as suas próprias clínicas e escolas na década de 1950

Paralelamente, ajudámos alguns antigos trabalhadores da indústria transformadora e os novos imigrantes que estavam no desemprego a adaptarem-se às oportunidades e exigências emergentes do sector do jogo, que passou a ser uma escolha profissional popular na altura.

Os primeiros anos após a transferência de administração foram o período mais complexo para a FAOM?
Acho que é mais uma questão de cada época ter desafios únicos. A FAOM teve os seus próprios desafios nos primeiros anos após a fundação, quando havia poucos recursos disponíveis, à excepção de algumas doações que conseguiu reunir e ao trabalho voluntário de algumas pessoas.

As questões relacionadas com a importação de mão-de-obra, desde a década de 1980 até ao início da década de 1990, foram também outro grande desafio para nós. Naquela altura, estas questões tiveram um impacto imediato no emprego e nas remunerações da mão-de-obra local.

Actualmente, devido às mudanças na estrutura económica de Macau, o território necessita de muita mão-de-obra. Contudo, continuamos a defender que a importação de mão-de-obra apenas deve servir para complementar os recursos locais e que os interesses da população local no que toca ao emprego devem ser prioritários.

Considera que, actualmente, os trabalhadores têm um poder de negociação mais forte do que no passado?
Macau, no geral, ainda é um local harmonioso onde, em muitos casos, as questões laborais são resolvidas através de negociação. E, de facto, os trabalhadores actualmente têm uma voz mais activa na sociedade. Por outro lado, a nossa sociedade actual também compreende melhor as posições dos trabalhadores e os empregadores também entendem que os recursos humanos são muito valiosos.

A nossa missão é lidar com conflitos relacionados com as relações entre trabalhadores e empregadores. Neste contexto, o nosso objetivo é encontrar métodos para promover uma relação harmoniosa entre trabalhadores e empregadores. Com isto, pretendemos defender os interesses a curto e longo prazo dos trabalhadores, enquanto temos também em consideração os interesses de toda a sociedade.

A curto prazo, quais são os planos da FAOM?
O nosso objectivo é continuar a contribuir para o desenvolvimento do nosso país e de Macau, incluindo para o projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, bem como para o desenvolvimento de Hengqin, tendo uma participação activa no que toca aos assuntos sociais.

Para os trabalhadores, nestes dois anos concentrámo-nos mais na formação profissional. Macau está em vias de diversificar a sua economia e, claro, temos limitações no que diz respeito a alguns tipos de emprego altamente especializados. Portanto, podemos fazer mais para providenciar formação profissional a trabalhadores em muitos outros empregos qualificados, para que esses trabalhadores capacitados possam encontrar com maior facilidade os empregos desejados e assegurar um bom percurso profissional.

Além disso, estamos também a organizar sessões e workshops de correspondência de empregos que visam melhorar o profissionalismo dos trabalhadores, tais como competências para entrevistas de emprego e formação sobre como resolver conflitos no local de trabalho. Para este último, trabalhámos anteriormente com as operadoras de jogo na co-organização de alguns workshops que atraíram milhares de participantes.

Actualmente, contamos com mais de 70 associações de trabalhadores de diferentes indústrias e mais de 40 unidades de serviço social. Procuramos também melhorar o padrão dos nossos serviços sociais e defender os direitos dos trabalhadores. Agora que a economia está a recuperar, temos solicitado aos empregadores que aumentem os salários dos seus trabalhadores se tiverem capacidade para o fazer.

40

Unidades de serviço social sob a alçada da FAOM

COOPERAÇÃO DINÂMICA

ANGOLA E CHINA, DUAS DÉCADAS DE PRAGMÁTICA SINTONIA

A cooperação com a China permitiu a Angola captar recursos financeiros consideráveis, que alavancaram, ao longo das duas últimas décadas, grande parte das infra-estruturas a nível nacional. Mas Angola, diz o representante do país no Fórum de Macau, **Agostinho dos Santos**, quer atrair mais investimento chinês para sectores como a indústria farmacêutica e o sector agro-pecuário e deseja explorar o mercado de Macau como um centro mundial de comercialização de diamantes

Texto | **Marco Carvalho**

CHEGAM da Namíbia, do Congo, dos Camarões ou até mesmo do Egipto e da Mauritânia. São cada vez mais os africanos, provenientes de diferentes pontos do continente, que rumam a Angola para "visitar a China" sem sair de África, à procura de preços competitivos e de eventuais oportunidades de negócio.

Situado em Viana, a uma dezena e meia de quilómetros do coração de Luanda, o centro comercial "Cidade da China" é uma janela aberta para o melhor que as empresas chinesas têm para oferecer, mas também um espelho fidedigno do dinamismo que caracteriza as relações sino-angolanas.

"As infra-estruturas têm sido o foco de maior interesse para a parte chinesa, mas o aspecto do comércio e do investimento tem vindo a ganhar relevância", refere Agostinho João António dos Santos, delegado de Angola junto do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), também conhecido como Fórum de Macau. "Hoje encontramos, ao nível de Luanda e não só, um conjunto de centros comerciais que são detidos e que foram construídos com investimento de empresas chinesas", acrescenta.

Espaços como o centro comercial "Cidade da China" ou o "Shopping Kikolo" não são mais do que a faceta visível de uma estratégia de cooperação que permitiu a Angola modernizar a sua rede de infra-estruturas e estimular os esforços de diversificação económica. Desde o início do século, a China emprestou às autoridades de Luanda 368 mil milhões de patacas, montante que foi utilizado, em grande medida, para reconstruir o país, após quase três décadas de guerra.

"Importa dizer que a República Popular da China foi o país que deu a mão a Angola no período em que Angola mais precisava, em 2002, após a conquista da paz, respondendo à necessidade de ver o país

© ANTÓNIO SANMARFIL

reconstruído. O programa nacional de reconstrução foi feito, exactamente, tendo por base esta louvável parceria com a China. A partir daí, tivemos a possibilidade de ter estradas, pontes, barragens hidroeléctricas, escolas, hospitais, a componente dos portos e dos aeroportos", elenca Agostinho dos Santos.

"Um dos investimentos mais recentes e mais relevantes, inaugurado a 10 de Novembro [de 2023], é exactamente o novo Aeroporto Internacional Dr. Agostinho Neto, que se encontra nos arredores de Luanda e que vai contribuir para o crescimento económico de Angola, através da criação de novos empregos, directos e indirectos, e do reforço da conectividade de Angola com a região e com o mundo", complementa o representante angolano junto do Fórum de Macau.

O PAPEL DE MACAU

A par dos hidrocarbonetos, o desenvolvimento de infra-estruturas foi ao longo das duas últimas décadas o principal sustentáculo da cooperação sino-angolana, mas o panorama começa a alterar-se. A uma presença cada vez mais visível nos sectores do comércio e da distribuição, acrescem projectos emblemáticos no domínio da produção agrícola que, esperam as autoridades de Luanda, poderão contribuir significativamente para a autossuficiência alimentar do país.

"Já vamos vendo muitas empresas chinesas no ramo da agricultura. Em regiões como o Malange e o Huambo, há grandes empresas a cultivar vastos hectares de arroz. Estas empresas já estão a conseguir comercializar os seus produtos e o arroz que está a ser produzido por estas empresas é consumido com agrado. Normalmente, os empresários são pessoas atentas, que acompanham aquilo que são as necessidades da política interna", sustenta Agostinho dos Santos.

O volume de negócios entre Pequim e Luanda ultrapassou os 216,6 mil milhões de patacas em 2022, de acordo com dados da Administração Geral das Alfândegas da República Popular da China. O montante

representa um aumento de 23,3 por cento face a 2021 e as perspectivas são que continue a crescer, eventualmente com um pequeno empurrão de Macau.

A visita que a direcção da Empresa Nacional de Diamantes de Angola fez recentemente a Macau enquadra-se nesse perfil. "A Endiama está, de facto, interessada em explorar o mercado de Macau como um centro mundial de comercialização de diamantes. Há esse interesse e foi-nos solicitado, exactamente na perspectiva de intensificar esta componente, procurar garantir o apoio e criar condições para que a Endiama possa operar em Macau no próximo ano", revela Agostinho dos Santos.

"Também há muitas empresas produtoras de café e estas empresas estão interessadas no mercado de Macau. O objectivo é o de impulsionar a exportação e encontrar parceiros locais que, digamos, possam fazer esta aquisição de forma regular", acrescenta o responsável.

VISÃO ACTUAL

Angola integra o Fórum de Macau desde a primeira hora. O organismo nunca teve o propósito de substituir o trato directo e as relações bilaterais entre Luanda e Pequim, mas trouxe uma nova dimensão ao diálogo, já por si profícuo, entre ambas as nações: "O Fórum de Macau, por ser esta estrutura aglutinadora, jogou e vai continuar a jogar um papel importante. Aliás, esta importância foi reconhecida no último seminário de alto nível, que foi realizado em comemoração dos 20 anos do Fórum de Macau", sublinha Agostinho dos Santos.

"O Fórum de Macau tem procurado não ser um mecanismo estático. Tem procurado ser um mecanismo dinâmico e actualizado. Se olharmos para os planos de acção que são aprovados nas conferências ministeriais, nota-se exactamente a visão, o interesse de ir actualizando as áreas e os domínios de cooperação, de ver quais são os interesses actuais e globais de cada um dos países", realça o representante de Angola junto do organismo.

A cooperação no âmbito do Fórum de Macau, consubstanciada por financiamento aprovado pelo Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa, dotou Angola de uma das mais modernas escolas de diplomacia do continente africano. A instituição, em pleno funcionamento desde 2020, é, no entender de Agostinho dos Santos, um bom exemplo das dinâmicas de assistência mútua que o Fórum de Macau ajudou a instituir e uma das razões pelas quais as autoridades de Luanda estão convictas da viabilidade de uma nova leva de candidaturas que tencionam submeter ao Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa.

"Angola beneficiou do Fundo de Cooperação através de um projecto de formação de quadros, nomeadamente a construção do Instituto Superior de Relações Internacionais. O processo de construção arrancou em 2016 e terminou em 2019. Está a funcionar em pleno e a Academia Diplomática Venâncio de Moura tem estado a contribuir para a formação de quadros da carreira

> As infra-estruturas têm sido o foco de maior interesse para a parte chinesa, mas o aspecto do comércio e do investimento tem vindo a ganhar relevância
>
> **AGOSTINHO DOS SANTOS**
> DELEGADO DE ANGOLA
> JUNTO DO FÓRUM DE MACAU

© DIREITOS RESERVADOS

Luanda é actualmente uma cidade moderna e em expansão

diplomática de Angola e dos países da região da África Austral", adianta o representante de Angola.

NOVOS PROJECTOS

Segundo Agostinho dos Santos, Angola "tenciona apresentar para avaliação da viabilidade ao Fundo de Cooperação um projecto no domínio das infra-estruturas, nomeadamente no campo da energia e da água, com ênfase para as energias renováveis".

"Também estamos interessados em apresentar um projecto no domínio da saúde, mais concretamente um projecto ligado à indústria farmacêutica para a produção de medicamentos genéricos e de equipamentos de biomedicina", adianta. "Por fim, e tendo em consideração os programas de incentivos em curso, pretendemos também submeter para avaliação um projecto no domínio agro-pecuário."

Para Agostinho dos Santos, o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa, enquanto instrumento de fomento financeiro, adquiriu ao longo da última década uma importância incontestável. Desde que foi criado, em 2013, o organismo já investiu metade dos mil milhões de dólares americanos disponíveis para promover a cooperação com os países lusófonos, revelou em Outubro Shi Wenju, responsável pela entidade gestora do Fundo.

Angola é dos países que entende que o Fundo de Cooperação oferece um contributo substancial para a coesão e para a relevância da cooperação sino-lusófona e juntou-se, por isso, ao coro das nações que solicitaram às autoridades chinesas que equacionem o reforço do projecto.

"Essa questão foi muito debatida neste último seminário de alto-nível, tanto é que os países solicitaram à China que procedesse a uma avaliação da possibilidade de incrementar os recursos direccionados para o Fundo de Cooperação, quer na perspectiva de poder garantir o acesso a todos os países, mas, sobretudo, multiplicar os projectos consignados a cada uma das nações", frisa o representante angolano junto do Fórum de Macau.

VER VÍDEO AQUI

TRADUÇÃO CHINÊS-PORTUGUÊS

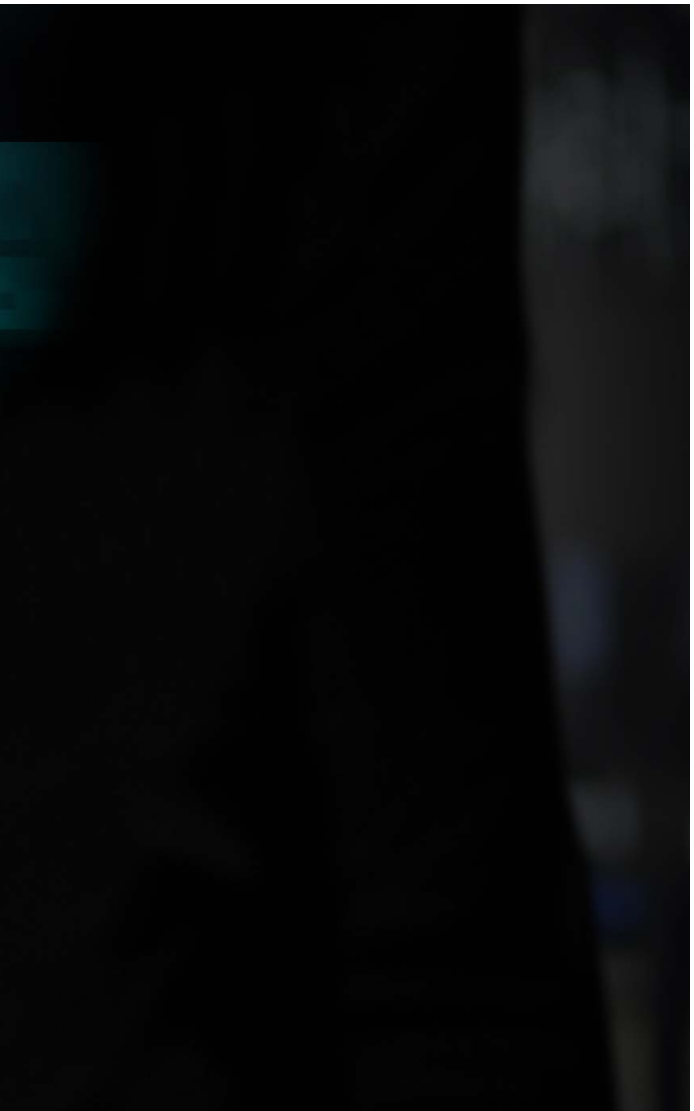
A ascensão das máquinas

Enquanto plataforma sino-lusófona, Macau é um local com grande procura por serviços de tradução entre as línguas chinesa e portuguesa. Para apoiar esse trabalho, estão em desenvolvimento no território diversos projectos de tradução automática, com o objectivo de colocar os computadores e a inteligência artificial ao serviço da cooperação entre a China e os países de língua portuguesa

© DIREITOS RESERVADOS

Texto | **Vitória Man Sok Wa**

A O longo do último ano, a inteligência artificial esteve nas paragonas internacionais, muito por culpa da emergência do ChatGPT, um modelo de linguagem avançado que gera conteúdo em resposta a pedidos dos utilizadores. Entre as valências deste produto encontra-se também a tradução automática, algo já anteriormente popularizado por outras ferramentas digitais, como o Google Translate. Macau não está alheio a esta onda: o território é mesmo líder em vários aspectos no campo da tradução automática, com tecnologia de ponta especialmente desenvolvida para produtos de tradução chinês-português, de forma a apoiar o papel da cidade enquanto plataforma de serviços entre a China e o espaço da lusofonia.



A aposta no recurso às máquinas para apoiar o trabalho de tradução remonta a ainda antes do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), em 1999. Devido aos preparativos para a transferência de administração, o Governo da época viu-se a braços com a necessidade de traduzir um enorme volume de documentos de português para chinês, tendo assim sido lançado em 1996 um projecto envolvendo a Universidade de Macau (UM), entre outras instituições de ensino superior, para o desenvolvimento de um Sistema de Pronunciação e Tradução Português-Chinês (PCT, na sigla inglesa). Segundo o académico Derek Wong Fai, esta terá sido a primeira ferramenta de tradução automática chinês-português a nível mundial. Anos depois, em 2009, a UM lançou o Laboratório de Processamento de Linguagem Natural e de Tradução Automática Chinês-Português (NLP2CT, na sigla em inglês), tendo Derek Wong sido nomeado director.

Mercado com potencial

O académico destaca que o mercado da tradução automática chinês-português tem elevado potencial, a começar pela dimensão do universo de pessoas que pode directamente servir: o chinês é, hoje, o idioma mais utilizado no mundo por número de falantes nativos, com o português a ocupar o sexto lugar. De acordo com algumas estimativas, em 2023, o valor do mercado global de tradução automática atingiu já 7 mil milhões de dólares americanos, com o mercado chinês responsável por 5,9 mil milhões de dólares americanos. Embora existam estimativas mais conservadoras, a maioria dos analistas aponta para que este mercado continue a registar taxas de crescimento acima dos

10 por cento nos próximos anos. A isso, associa-se o potencial das relações económicas e comerciais entre a China e os países de língua portuguesa: segundo dados oficiais chineses, as trocas comerciais sino-lusófonas ascenderam a 214,8 mil milhões de dólares americanos em 2022, um aumento homólogo superior a 6 por cento.

Por outro lado, continua Derek Wong, Macau tem também um papel a desempenhar no seio da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota", que conta actualmente com o envolvimento de mais de 150 países, incluindo oito nações lusófonas. Por tudo isto, refere o académico, a tradução automática é essencial para o território no âmbito do seu papel de plataforma.

O especialista reconhece que os modelos de tradução automática podem ser aplicados a diferentes idiomas. No entanto, aponta, tanto o facto de o chinês e o português serem línguas oficiais de Macau, como a existência de "preciosos" talentos bilingues no território, são factores que contribuem para a especialização da RAEM na tradução automática chinês-português, o que, de resto, coincide com as necessidades ao nível de recursos da China e dos países de língua portuguesa.

© DIREITOS RESERVADOS

A interpretação simultânea é uma das áreas com maior potencial de crescimento no âmbito da tradução automática

Reconhecimento nacional

Em 2016, o Instituto Politécnico de Macau (actual Universidade Politécnica de Macau – UPM), a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong e a empresa chinesa Global Tone Communication Technology Co Ltd assinaram um acordo para a criação do Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês, com sede na UPM. Motivado pelos bons resultados alcançados pela cooperação, em 2019, o Ministério da Educação da República Popular da China autorizou a UPM a estabelecer o Centro de Investigação de Engenharia em Tecnologia Aplicada à Tradução Automática e Inteligência Artificial, no qual o laboratório de tradução automática foi incluído. O centro de investigação é o primeiro ligado à engenharia autorizado pelo Ministério da Educação em Hong Kong e Macau. Além disso, é o único no país que tem a tradução automática e a inteligência artificial como áreas prioritárias de investigação.

"Este reconhecimento nacional é para nós uma grande honra, representando que o centro é obrigado a observar rigorosos padrões de qualidade", explica Zhang Yunfeng, director substituto da Faculdade de Línguas e Tradução da UPM. "Entretanto, tem a vantagem acrescida de poder recrutar recursos nacionais e internacionais para a investigação."

O académico descreve a equipa do centro como interdisciplinar. "A equipa é composta por talentos

As equipas de investigação da Universidade de Macau já conquistaram diversos prémios no campo da tradução automática

de quatro áreas, que são especialistas linguísticos em chinês e português, responsáveis pela verificação da precisão dos dados e sistemas, área de inteligência artificial, bem como desenvolvimento e manutenção de produtos. Os colegas são oriundos de institutos de ensino superior de Macau, da China e de países de língua portuguesa, ou seja, é uma aliança internacional liderada por Macau", refere Zhang Yunfeng.

Constante aperfeiçoamento

Segundo o dirigente da UPM, para além da investigação académica, o centro é responsável pelo lançamento de produtos de software de carácter prático. "O que está na base dos produtos inovadores é a tecnologia e, no nosso caso, é a plataforma de tradução automática de rede neural chinês-português e o sistema de reconhecimento de voz e interpretação simultânea chinês-português-inglês", diz.

No que toca à tradução automática neural, esta tem como uma das suas características traduzir frase por frase ou parágrafo por parágrafo, em vez de palavra por palavra. Os modelos são "treinados" utilizando grandes conjuntos de dados, processo durante o qual o modelo ajusta os seus parâmetros. Após o treino, o modelo pode ser usado para traduzir novas frases, por procedimentos de inferência.

Entre os produtos lançados pelo centro, o responsável afirma que o mais significativo é o Sistema Auxiliar de Tradução de Documentos Oficiais Chinês-Português/Português-Chinês, que já está a ser amplamente utilizado por numerosos departamentos governamentais,

instituições de diferentes sectores e bancos em Macau, bem como em países de língua portuguesa, no âmbito da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota".

"Desde dados, termos técnicos, verificações de precisão a servidores especiais com elevada confidencialidade, o sistema de tradução automática é customizado [a cada entidade utilizadora]. Até ao momento, este produto já serviu cerca de 40 instituições em Macau e nos países de língua portuguesa", diz Zhang Yunfeng.

O sistema fornece uma vasta gama de funções, incluindo tradução de frases, tradução de documentos e base de termos, entre outras. Os resultados da tradução automática caracterizam-se pela sua conformidade com os requisitos sintácticos e gramaticais do português europeu, enquanto o estilo da tradução pretende aproximar-se do da língua escrita local de Macau.

A par da optimização da eficiência e precisão da tradução automática, o desenvolvimento de um sistema de reconhecimento de voz é outra missão desafiante para o centro. Há cerca de dez anos, o organismo desenvolveu um produto denominado "Sistema de Interpretação Simultânea CH-PT", que utiliza simultaneamente tecnologias de rede neural e de reconhecimento multilingue e de síntese de voz.

Inicialmente, a investigação do centro em matéria de reconhecimento de voz baseou-se no conceito de que a máquina reconhece primeiro as palavras e depois constrói as frases consoante o significado do texto. Os seres humanos não falam com sinais de pontuação, mas a máquina tem de os identificar no seio do discurso oral para dividir as frases e traduzir o significado em tempo real. Além disso, tem de distinguir palavras homófonas.

Zhang Yunfeng confessa que o desempenho inicial do "Sistema de Interpretação Simultânea CH-PT" ficou aquém do esperado. No entanto, um ponto de viragem ocorreu a partir de 2018, com um rápido desenvolvimento a nível global dos sistemas de tradução automática neural. Tal permitiu ao centro optimizar a estabilidade, a velocidade operacional, a eficiência de transcrição e a precisão do reconhecimento de voz e da tradução automática proporcionados pelo produto: em Novembro de 2021, foi lançada a versão 2.0 do "Sistema de Interpretação Simultânea CH-PT", que é agora apresentado como um sistema avançado de reconhecimento de voz e interpretação simultânea chinês-português.

> Em Macau, para além da indústria do jogo, a tradução automática é também um sector importante, que foi capaz de atingir um nível internacional
>
> **DEREK WONG FAI**
> DIRECTOR DO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL E DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA CHINÊS-PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE DE MACAU

O académico acredita que a investigação em tradução automática em Macau já está muito avançada. No entanto, a tecnologia de reconhecimento de voz tem espaço para se desenvolver, e esta é também uma área em que a UPM irá reforçar a sua acção no futuro, afirma.

Quanto aos resultados do centro, "de acordo com várias verificações de peritos linguísticos internacionais", a sua plataforma de tradução automática de rede neural chinês-português "é actualmente considerada

> O Sistema Auxiliar de Tradução de Documentos Oficiais Chinês-Português/ Português-Chinês da UPM já serviu cerca de 40 instituições em Macau e na lusofonia
>
> **ZHANG YUNFENG**
> DIRECTOR SUBSTITUTO DA FACULDADE DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO DA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE MACAU (UPM)

> Deixem que a máquina faça a tradução básica da informação geral. Os tradutores devem dedicar-se a traduzir em sectores específicos
>
> **BILL GAO MING**
> FUNDADOR DA EMPRESA DE TRADUÇÃO BOSS TRANSLATION

a mais precisa do mundo", enquanto o seu sistema de reconhecimento de voz e interpretação simultânea chinês-português-inglês "estabeleceu o maior e mais preciso corpus" chinês-português, composto por dezenas de milhões de frases paralelas, nota Zhang Yunfeng.

Brilhar na cena internacional

Em contrapartida, na Universidade de Macau, o laboratório NLP2CT está empenhado noutras partes indispensáveis da tradução automática, incluindo a aprendizagem automática, o raciocínio em linguagem natural e a correcção automática de erros. Uma das áreas em que se tem vindo a destacar é a avaliação automática da qualidade da tradução, com vista a desenvolver modelos que permitam elevar a eficácia na detecção de erros, contribuindo para o ajuste dos parâmetros nos sistemas de tradução.

Em 2022, o modelo de avaliação da qualidade da tradução automática RoBLEURT – desenvolvido conjuntamente pelo NLP2CT Lab e uma equipa de investigação da Alibaba DAMO Academy, ligada à empresa tecnológica chinesa Alibaba – ganhou cinco primeiros prémios na 6.ª Conferência sobre Tradução Automática. Este modelo avaliou oito traduções, tendo sido o melhor em quatro traduções de comunicados de imprensa e numa tradução oral, conquistando ainda dois segundos lugares e um quinto lugar. Bateu rivais como o gigante tecnológico

norte-americano Google e a Unbabel, uma start-up portuguesa que se dedica à tradução automática, combinando inteligência artificial com pós-edição humana.

"Começámos a colaborar com a Alibaba DAMO Academy em 2012 e já nomeámos três estudantes para trabalharem para o Grupo Alibaba no domínio da tradução automática", diz Derek Wong. "O Grupo Alibaba tem negócios importantes no Brasil, exigindo inúmeras traduções chinês-português. Na prática, o grupo tem encontrado muitos problemas de tradução na realidade do dia-a-dia empresarial. Tudo isto é um recurso valioso para investigarmos soluções e melhorarmos o modelo de avaliação da tradução automática."

Até agora, o NLP2CT publicou mais de 100 artigos de investigação em diversas conferências internacionais de relevo, além de ter conquistado diversos outros prémios. "O nosso laboratório tem sido convidado para muitos eventos internacionais", afirma Derek Wong. "Isto demonstra que, em Macau, para além da indústria do jogo, a tradução automática é também um sector importante, que foi capaz de atingir um nível internacional."

Factor humano (ainda) indispensável

O avanço da tradução automática em Macau elevou o relevo do território na cena internacional, mas, por

O Centro de Investigação de Engenharia em Tecnologia Aplicada à Tradução Automática e Inteligência Artificial da actual Universidade Politécnica de Macau foi lançado em 2019

outro lado, levantou preocupações sobre a eventualidade de este tipo de programas poder vir a substituir os profissionais da área da tradução. Bill Gao Ming, fundador em 2011 da Boss Translation Co Ltd, empresa de tradução de Macau pioneira localmente na aplicação de sistemas de tradução assistida por computador (CAT, na sigla em inglês), é peremptório: não acredita que tal possa vir a acontecer.

Diferente da tradução automática, o sistema CAT baseia-se na utilização de software especializado para apoiar o trabalho de um tradutor humano – por exemplo, através de programas informáticos disponibilizando acesso a bases de dados de apoio. Bill Gao recorda que, há cerca de 20 anos, quando estava a estudar tradução em Pequim, já sentia a necessidade de haver um sistema do género, nomeadamente para facilitar na tradução de termos técnicos e nomes próprios, e, por isso, criou o seu primeiro sistema CAT com um grupo de amigos do sector da informática. Até hoje, já foram desenvolvidos por Bill Gao e a sua equipa um total de seis produtos a partir deste sistema, que incluem dados de vários sectores específicos de Macau, nomeadamente nomes próprios, moradas, termos técnico-jurídicos, informação turística e vocabulário ligado à gastronomia e entretenimento, entre outros.

"De facto, o objectivo de desenvolver produtos a partir do sistema CAT é facilitar o nosso trabalho. No entanto, também gosto de partilhar esses resultados com o público e, actualmente, muitos dos nossos produtos, como os de pesquisa de nomes e endereços, estão disponíveis gratuitamente na Internet", diz Bill Gao. "Isso é benéfico para a nossa reputação e fortalece a promoção da empresa."

O empresário acredita que a tradução automática é uma ferramenta para auxiliar o tradutor, mas não uma ameaça: ajuda os profissionais na realização de tarefas básicas e repetitivas, proporcionando-lhes mais tempo para se dedicarem a trabalhos de maior complexidade que as máquinas (ainda) não conseguem fazer, como a revisão de traduções.

Ainda assim, Bill Gao considera que a tradução automática veio mudar o paradigma da profissão de tradutor, passando a exigir um tipo de competências diferentes – e o ensino na área da tradução deve acompanhar esta evolução, afirma. Na sua opinião, cada vez mais, os tradutores devem saber trabalhar "em equipa" com as máquinas de tradução automática. Dessa forma, com os avanços da tecnologia, a qualidade do trabalho realizado pelos tradutores humanos pode também melhorar.

"Deixem que a máquina faça a tradução básica da informação geral. Os tradutores devem dedicar-se a traduzir em sectores específicos, como o jurídico, o médico, o jornalístico, e a fazer revisões de textos mais complicados. Se não elevarem a profissão a um nível de maior especialização e se não tiverem capacidade para o trabalho interdisciplinar, então é claro que vão ficar para trás", prevê.

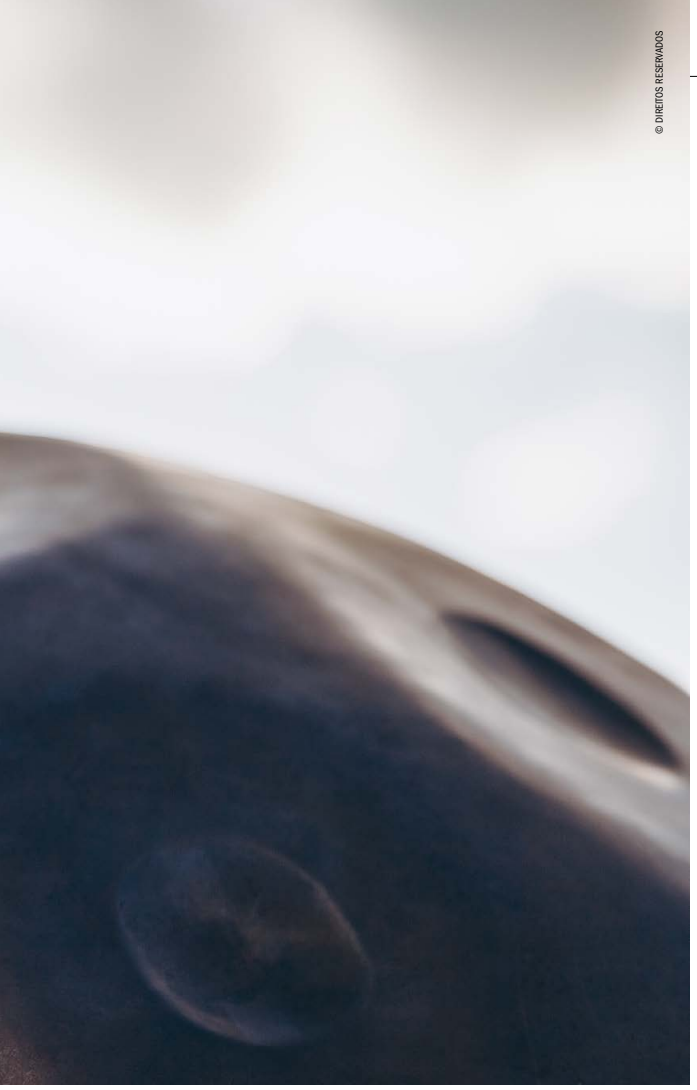
Já Derek Wong, da Universidade de Macau, no seu papel de investigador, salienta que a tradução automática é uma tendência e que, se os tradutores não se adaptarem, podem, obviamente, ser substituídos. "De facto, neste momento, a tradução automática não é capaz de realizar traduções em áreas específicas, que impliquem conhecimento e experiência profissionais. Uma tradução de qualidade tem de envolver um tradutor humano, porque a tradução não se limita a transcrever frases e palavras. Requer também interpretação do significado do texto", diz. "Além disso, a verificação da precisão da tradução tem de ser feita por um ser humano e não por uma máquina."

Zhang Yunfeng, da UPM, sublinha que a tradução automática não é um inimigo: facilita o acesso do público à informação noutras línguas – no contexto de Macau, a notícias produzidas em língua portuguesa ou a ementas de restaurantes de gastronomia portuguesa, por exemplo. No entanto, o responsável realça que o produto final actualmente disponível se trata ainda de uma tradução básica e genérica. Para traduções profissionais e de elevada complexidade, como literatura, ainda é impossível às ferramentas automáticas conseguirem substituir a sensibilidade e o conhecimento humanos, afirma.

MÚSICA

Notas celestiais: Magia do "handpan" à conquista de Macau

Seja para fins de relaxamento, terapia musical ou mero entretenimento, os sons metálicos do "handpan" estão a conquistar cada vez mais público em Macau. O instrumento musical, com menos de um quarto de século de existência, oferece versatilidade e facilidade de aprendizagem



© DIREITOS RESERVADOS

Texto | **Cherry Chan**

NÃO é um "wok", nem um disco voador. No entanto, os sons etéreos do "handpan" facilmente transportam o público para novos mundos, alimentando-lhe a alma. O instrumento musical inovador – ainda que a sua aparência possa levar muitos a pensar que tem raízes milenares – está também presente em Macau, onde começa a somar um número crescente de apaixonados.

"Não fui eu que introduzi o 'handpan' em Macau, mas penso que ainda faço parte do grupo de pioneiros", diz Ng Kun Seng, fundador e principal dinamizador da Natural Music, entidade que promove instrumentos musicais étnicos. O artista recorda que, quando começou a aprender a tocar "handpan", foi muito difícil encontrar em Macau quem o ensinasse. Por isso, acabou por recorrer a cursos online e aprender dessa forma.

Ng Kun Seng diz que nunca tinha tocado qualquer outro tipo de instrumento musical anteriormente, embora já fizesse "beatbox" há vários anos. "Por isso é que gosto do 'handpan': não é necessário ter qualquer conhecimento de música, é muito diferente de aprender outros instrumentos como piano ou guitarra."

Ao contrário de instrumentos musicais clássicos, não existe qualquer modelo didáctico formal sistematizado para o "handpan". "Este é um instrumento musical muito livre e personalizado: um artista pode tocá-lo como quiser, não há regras a seguir, nem restrições", afirma Ng Kun Seng.

Da Suíça para o mundo

O "handpan" é um instrumento musical relativamente recente, criado há menos de um quarto de século. É um instrumento de percussão melódica que pertence à família dos idiofones, cujo som é provocado pela vibração do seu próprio corpo, diferente de um tambor. O seu design e sonoridade únicos têm contribuído para que tenha vindo a ganhar rapidamente popularidade em todo o mundo.

O "handpan" é feito geralmente a partir de duas meias conchas de metal moldadas em forma de disco convexo e depois coladas juntas, ficando o interior oco – a sua aparência assemelha-se a um "wok" de cozinha com tampa. O instrumento é tocado usualmente com as mãos, por um artista sentado, com o "handpan" no seu colo.

A parte de cima tem uma nota central, chamada de "ding", geralmente a nota mais grave, que é gerada através de uma cúpula convexa, ao contrário de todas as outras notas, que são côncavas. Na parte inferior, há uma abertura ressonante, muitas vezes chamada de "gu", que permite a vibração do som, e que também pode ser utilizada para produzir música. Na parte inferior, podem ainda existir notas extra, que, embora mais difíceis de tocar, conferem ao instrumento maior

versatilidade na construção musical. Os afinadores ou fabricantes de "handpan" muitas vezes utilizam técnicas distintas para afinar as notas e criar a escala musical desejada.

O "handpan" tem as suas raízes num outro instrumento musical, o "hang", criado por Felix Rohner e Sabina Schärer, da empresa suíça PANArt Hangbau AG, em 2000. O "hang" teve a sua estreia mundial no Musikmesse Frankfurt – uma exposição de instrumentos musicais em Frankfurt, na Alemanha –, em 2001.

O "hang" foi concebido como uma evolução de instrumentos tradicionais africanos e asiáticos, como o tambor de aço ("steel drum") de Trinidad e Tobago e o "ghatam" da Índia. Este último é uma espécie de vaso de barro, no qual o som é produzido golpeando a sua superfície exterior com os dedos e as palmas da mão: algo não muito diferente de tocar "handpan".

O "hang" original acabou por chamar a atenção de outros fabricantes de instrumentos musicais, que começaram a produzir instrumentos semelhantes, a partir de 2008. Uma das primeiras referências ao termo "handpan" surgiu por essa altura, quando uma empresa norte-americana criou um instrumento musical muito similar ao "hang", designando-o de "handpan". De resto, o termo "hang" acabaria registado pela PANArt e, actualmente, apenas os instrumentos produzidos pela empresa estão autorizados a ostentar esse nome.

O "handpan" tem vido a tornou-se popular entre músicos e entusiastas de música ambiente, devido ao seu som suave, etéreo e hipnotizante. Muitos músicos têm utilizado o instrumento numa variedade de outros estilos, desde a música étnica até ao jazz, passando mesmo pela música electrónica. De resto, há uma grande diversidade de "handpans" no mercado, com escalas musicais diferentes, variando entre oito e até 15 notas musicais.

Os encantos do "handpan"

Existem já em Macau alguns grupos e artistas que utilizam o "handpan" nas suas actuações, nomeadamente

© DIREITOS RESERVADOS

Ng Kun Seng, fundador e principal dinamizador da Natural Music, entidade ligada à promoção do "handpan" em Macau

no segmento da chamada música ambiente e de relaxamento ou terapia. Nalguns casos, as actuações misturam outros instrumentos como a harpa de boca, o asalato, a kalimba, a flauta de pan ou o didgeridoo, caindo no campo genérico da denominada "música do mundo" ou "world music".

"Estes instrumentos não são vulgarmente conhecidos, mas possuem uma história muito rica. Alguns deles já existem desde a Idade da Pedra e foram encontrados em diferentes locais do mundo", nota Ng Kun Seng.

Manuel Variz, da Macau World Music Society, outra entidade que promove vários instrumentos musicais étnicos, afirma que "o som do 'handpan' normalmente é propício à meditação e é também uma forma de ajudar as pessoas a relaxar". O artista acrescenta que, durante o período emocionalmente conturbado da pandemia da COVID-19, "foi um bom escape ter este tipo de música

© DIREITOS RESERVADOS

Dave Wan e Manuel Variz criaram a banda Náv em 2019

© DIREITOS RESERVADOS

A Macau World Music Society organiza aulas e acções de promoção do “handpan” junto de novos públicos

curativa, que permite que as pessoas se acalmem e aliviem o stress". Segundo Manuel Variz, esta é uma das razões pelas quais se decidiu dedicar ao "handpan".

O artista explica que conhecia já o "handpan" enquanto instrumento musical há mais de dez anos, desde uma visita a Bali, na Indonésia. Na altura, o "handpan" cativou-o pelas formas e pelo som, mas seria preciso esperar até 2018 para que se decidisse a adquirir um. "Comprei o meu primeiro 'handpan' na Holanda, porque nessa altura havia muitos poucos fabricantes na Ásia e não conhecia ninguém em Macau que produzisse o instrumento", recorda.

Pouco depois de começar a tocar "handpan", foi convidado para actuar num festival local de ioga, onde conheceu um outro entusiasta do instrumento, Dave Wan Kuan Kao. Os dois rapidamente se tornaram bons amigos e juntos criaram em 2019 a Macau World Music Society, bem como a banda Náv, onde o "handpan" tem papel central, existindo actualmente um terceiro elemento, tocando didgeridoo.

Tal como Manuel Variz, Dave Wan admite que passaram muitos anos entre a primeira vez que viu e ouviu um "handpan" e a decisão de comprar o seu primeiro instrumento do género. "Em 2004 ou 2005, conheci o 'handpan' através da Internet e achei-o algo de muito especial, mas não era fácil adquirir um. Até que, em 2013 ou 2014, descobri que havia um fabricante de 'handpan' no Interior da China, que estava disposto a fazer-me um, que foi então o meu primeiro 'handpan'", conta.

Desafios e crescimento

A Macau World Music Society organiza aulas e workshops de "handpan", procurando levar o instrumento a novas pessoas. Manuel Variz e Dave Wan são regularmente convidados para actuar em eventos e iniciativas ligados ao ioga, "wellness" e relaxamento.

Ng Kun Seng está também envolvido na oferta de aulas de "handpan", workshops e sessões de experienciação do instrumento. "No entanto, é difícil cooperar com escolas de música, uma vez que o 'handpan' é um instrumento bastante caro e ocupa algum espaço", admite. "As pessoas podem não estar dispostas a investir para entrar nesta área."

Ao contrário de muitos outros instrumentos musicais, os 'handpans' são, na sua maioria, produzidos de forma artesanal, para garantir a afinação do instrumento. O preço de um "handpan" fora da Ásia pode ser superior a 15 mil patacas; os fabricantes asiáticos usualmente oferecem preços ligeiramente mais em conta, mas ainda assim um instrumento pode custar cerca de 12 mil patacas.

© DIREITOS RESERVADOS

O som suave e etéreo do "handpan" faz do instrumento presença comum em iniciativas ligadas ao ioga, "wellness" e relaxamento

No mercado, existem versões mais baratas, "que podem ser compradas por alguns milhares ou mesmo algumas centenas de patacas, mas a afinação pode não ser muito boa e, muitas vezes, desafinam ao fim de pouco tempo", explica Ng Kun Seng. O preço limita os instrumentos a que entidades como a Natural Music ou a Macau World Music Society conseguem ter acesso para as suas actividades de promoção do "handpan".

Apesar disso, o aumento do número de artistas locais a tocar o instrumento é evidente, assegura Manuel Variz, acrescentando que houve uma grande subida nos últimos dois anos. "As pessoas estão agora a oferecer aulas, sessões e concertos, até temos mais bandas a tocar 'handpan' em Macau", diz. "Num território de 33 quilómetros quadrados, já temos umas cinco", afirma o artista, com a esperança de ver o instrumento ser cada vez mais popular no futuro.

PERFIL

O triunfo dourado

Pela primeira vez na sua história, Macau conquistou uma medalha de ouro no sector feminino em Jogos Asiáticos: a autora da proeza foi Li Yi, atleta de wushu, que alcançou o feito durante a edição de 2023. A medalha e uma carreira repleta de outras conquistas valeram-lhe em Dezembro a atribuição da "Lótus de Prata" pelo Governo da RAEM, uma das mais altas distinções de Macau

Texto | **Cherry Chan**

À TERCEIRA foi de vez: depois de Macau ter conquistado duas medalhas de ouro em Jogos Asiáticos no sector masculino – pelos atletas de wushu Jia Rui, em 2010, e Huang Jun Hua, em 2018 –, o território viu agora uma mulher levar as cores da flor de lótus ao degrau mais alto do pódio naquela competição. "É um grande incentivo para as atletas locais", diz Li Yi, que venceu a prova feminina de wushu na variante changquan durante os Jogos Asiáticos de Hangzhou, na capital da província chinesa de Zhejiang, no final de Setembro do ano passado.

"Penso que esta medalha pode inspirar todo o círculo de atletas de Macau, pode provar que não vamos apenas para este tipo de competições para ganhar experiência e aprender", acrescenta a desportista.

A título pessoal, foi também só à terceira que Li Yi conseguiu o ouro, após dois segundos lugares nas edições de 2014 e 2018 dos Jogos Asiáticos. "Finalmente consegui. Isto é muito significativo porque noutros

de Li Yi

Li Yi durante uma sessão de treino no Centro de Formação e Estágio de Atletas

campeonatos, um atleta pode registar-se em várias variantes, mas nos Jogos Asiáticos só é possível participar numa", explica a desportista à Revista Macau. "Isto é, todos os atletas asiáticos lutam para serem os melhores na variante em que participam, pelo que é muito difícil."

Nervos à flor da pele

Li Yi conta que, apesar da muita experiência em eventos internacionais, sentiu um especial nervosismo face a estes Jogos Asiáticos. "Comecei a sentir-me nervosa meio ano antes", relata. "Acho que foi também porque queria muito ganhar o ouro, por isso tinha mais expectativas em relação a mim própria."

Nas suas palavras, o stress foi um companheiro constante durante o período final de preparação para os Jogos Asiáticos. Só quando sentiu o tapete sob os seus pés e começou a fazer o aquecimento é que finalmente conseguiu esquecer a pressão.

A atleta recorda que, alguns dias antes, tinha estado prestes a deitar tudo a perder. "Depois de ter chegado à Aldeia dos Jogos Asiáticos, senti que não conseguia levantar os braços", conta. Tal era no mínimo problemático, visto que o wushu envolve vários movimentos com os membros superiores. Li Yi entrou em pânico.

Após se ter conseguido acalmar, decidiu apenas partilhar a informação com a equipa médica da delegação de Macau. "Não queria aumentar a pressão sobre o meu treinador", diz. "Ele também estava sob grande pressão por ter de tomar conta de tantos colegas da equipa."

Com a ajuda dos médicos, a atleta conseguiu atingir o seu grande objectivo – o ouro nos Jogos Asiáticos. Isto após três anos de treino ininterrupto, apesar das dificuldades levantadas pela pandemia da COVID-19, que limitaram bastante as oportunidades de a desportista participar em competições internacionais.

No recinto desportivo em Hangzhou, Li Yi tinha, também, um apoio de vulto: o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, estava nas bancadas e acompanhou a sua prova de perto. No final, as felicitações

do governante estiveram entre as primeiras que recebeu pelo seu feito.

Talento, suor e disciplina

Nascida em Shijiazhuang, na província de Hebei, no Interior da China, Li Yi começou a aprender wushu quando tinha apenas oito anos. "Foi muito casual", conta. "Quando estava a ter aulas de educação física, o treinador chegou à minha escola e viu que eu estava entre aqueles que conseguiam correr mais rápido, então ele obteve o meu contacto e mais tarde convidou-me para me juntar ao treino."

Desde o início, o wushu assentou-lhe como uma segunda pele. Alguns dos movimentos e posturas da arte marcial eram-lhe quase tão naturais como respirar, o que deu a Li Yi segurança para continuar a treinar e evoluir. Passada uma década, mudou-se para Macau, para dar continuidade ao seu trabalho, com a ambição de participar em grandes eventos internacionais.

Enquanto jovem atleta, Li Yi recorda a frustração ligada à participação nas primeiras competições: inicialmente estava bastante animada, mas os resultados não acompanhavam as suas expectativas. "É ainda mais frustrante para um atleta quando se sai confiante e se regressa sem bons resultados", diz. Ultrapassar essa barreira psicológica foi uma tarefa difícil, admite.

Li Yi não esconde que a pressão a que está sujeito um desportista de alta competição é bastante elevada. É necessária uma disciplina férrea e grande força de vontade para ultrapassar os obstáculos. "Mesmo quando a quantidade de exercício é realmente muito pesada, insisto em ir para o treino", afirma. "Para uma pessoa que está habituada à perseverança, continuar é muito mais fácil do que desistir."

Apesar da muita experiência e palmarés invejável, a atleta afirma que continua a aprender em cada evento em que participa. Sempre que compete num torneio, revê depois com atenção os respectivos vídeos, para comparar o seu desempenho com o dos outros participantes e descobrir onde é possível melhorar a sua performance.

A medalha de ouro agora conquistada por Li Yi soma-se a triunfos no Campeonato Mundial de Wushu em 2019, nos Jogos Mundiais Universitários em 2017 e na 1.ª Competição Mundial de Wushu Taolu em 2016, entre outras vitórias. No entanto, a atleta é peremptória em afirmar que um triunfo nos Jogos Asiáticos sempre foi o seu objectivo maior. Ainda assim, depois do ouro em Hangzhou, a atleta conquistou já novas provas. Entre elas, destaca-se o primeiro lugar na variante qiangshu no 16.º Campeonato Mundial de Wushu, que decorreu em Novembro, no Texas, nos Estados Unidos.

Apoio do Governo importante

Li Yi partilha os seus feitos com o Governo de Macau, sublinhando que, a par dos esforços dos atletas locais,

Principais resultados

2023
Campeonato Mundial de Wushu
1.º lugar na variante qiangshu

Jogos Asiáticos
Medalha de ouro na variante changquan

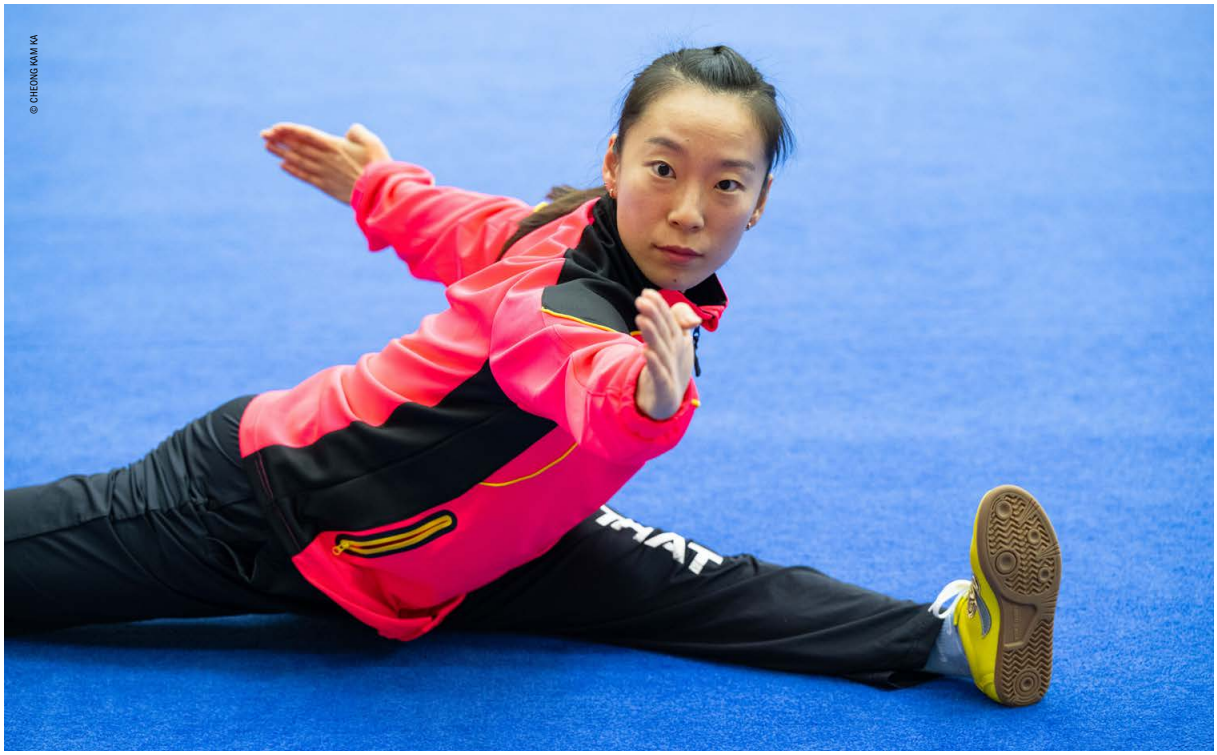
2019
Campeonato Mundial de Wushu
1.º lugar nas variantes jianshu e qiangshu

2018
Jogos Asiáticos
Medalha de prata na variante changquan

2017
Jogos Mundiais Universitários
Medalha de ouro nas variantes changquan e jianshu

2014
Jogos Asiáticos
Medalha de prata na variante combinada jianshu e qiangshu

O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, foi um dos primeiros a felicitar pessoalmente Li Yi após a conquista do ouro nos Jogos Asiáticos de Hangzhou



A atleta pratica wushu deste os oito anos de idade

> Quando decidimos ser atleta de alta competição, temos de ser afirmativos e não desistir facilmente. Há muito investimento por detrás de cada atleta
>
> **LI YI**

as autoridades do território têm também investido bastantes recursos no desporto de alta competição. Dois exemplos, aponta, são o "Projecto de Apoio Financeiro para Formação de Atletas de Elite" e o "Projecto de Apoio Financeiro para Formação de Atletas de Elite Reformados".

"Mais, temos agora o Centro de Formação e Estágio de Atletas, que é um espaço especialmente concebido para nós, desportistas de alta competição, treinarmos." Li Yi acredita que, no final, esse apoio governamental vai trazer boas notícias para Macau: "Quando as condições, a tecnologia e os recursos estão a avançar, os nossos atletas também devem progredir", realça.

De resto, Li Yi também já ganhou uma medalha – de mérito desportivo – do Governo de Macau, em 2018. Antes disso, tinham-lhe sido atribuídos títulos honoríficos de valor pelas autoridades locais, em 2012 e 2014. Mais recentemente, em Dezembro do ano passado, já depois do triunfo nos Jogos Asiáticos, foi-lhe concedida a "Lótus de Prata" , uma das mais altas distinções de Macau.

A atleta enfatiza a perseverança como característica essencial para quem quer triunfar no desporto de alto nível. "Quando decidimos ser atleta de alta competição, temos de ser afirmativos e não desistir facilmente. Há muito investimento por detrás de cada atleta, incluindo o apoio do treinador e disponibilização de locais de treino, entre outros. Temos de ser responsáveis face a todos estes recursos e contribuições."

Olhando adiante, a atleta de 32 anos – licenciada em ensino de educação física e mestre em desporto e educação física – admite que já cumpriu o seu papel em termos de feitos desportivos de alta competição. Ainda assim, após quase um quarto de século a praticar wushu e perto de duas décadas a competir, Li Yi não quer despir para já aquela que se tornou a sua segunda pele. "Não quero de repente parar de fazer wushu e entrar numa coisa nova e não relacionada", explica. "Vou dedicar-me à educação: nos últimos anos tenho dado aulas na Escola de Wushu Juvenil de Macau, tentando transmitir a cultura chinesa."

VER VÍDEO AQUI

SANDS CHINA LTD. DESEJA À POPULAÇÃO DE MACAU UM FELIZ NOVO ANO LUNAR REPLETO DE ESPERANÇA, ALEGRIA E SAÚDE

金沙中國
Sands China Ltd.

Sands MACAO
THE VENETIAN MACAO
FOUR SEASONS MACAO
THE PARISIAN MACAO
THE LONDONER MACAO

ST REGIS MACAO
The Grand Suites at Four Seasons
FOUR SEASONS HOTEL MACAO
LONDONER COURT MACAO
The LONDONER Hotel MACAO
CONRAD MACAO
SHERATON GRAND Macao

The Four Seasons, St Regis, Sheraton and Conrad logos are registered trademarks of their respective owners and are used under license.

WU ZHILIANG E A MACAU

Pioneiro e impulsionador da 'Macaulogia', campo abrangente do saber que incide sobre Macau e as suas circunstâncias, **Wu Zhiliang** fez do território a sua casa adoptiva há quase 40 anos, mas a voz das pedras de Macau – as narrativas que contam e os episódios que escondem – continua a reverberar com o mesmo fascínio e a mesma sedução. Numa cidade resiliente, mas em constante transmutação, há um manancial quase infinito de histórias, contadas e por contar, argumenta o historiador

Texto | **Marco Carvalho**
Fotografia | **Cheong Kam Ka**

NA MACAU de Wu Zhiliang cabem templos e fortalezas seculares, mas também torres hodiernas que se erguem sem vertigem rumo ao firmamento. Cabem as sendas da memória e os trilhos do progresso, mas é na provecta majestade de monumentos como o Templo de A-Má e as Ruínas de São Paulo ou de espaços como a Casa do Mandarim ou o Jardim de Lou Lim Ieoc que o historiador e presidente do Conselho de Administração da Fundação Macau se sente mais em consonância com a essência plural e multifacetada do território.

QUE APRENDEU A AMAR

a minha cidade

01 A alma e a gente

PARA WU ZHILIANG, o essencial é invisível aos olhos. Não que as pedras que adornam os templos e as igrejas, as fortalezas e os cemitérios não tenham histórias para contar. Têm e não são poucas. Mas as narrativas que contam estão, em grande medida, eternizadas: um friso, um altar, uma lápide tumular são janelas inequívocas para o passado, mas, por vezes, o que mostram, oculta o que têm para dizer.

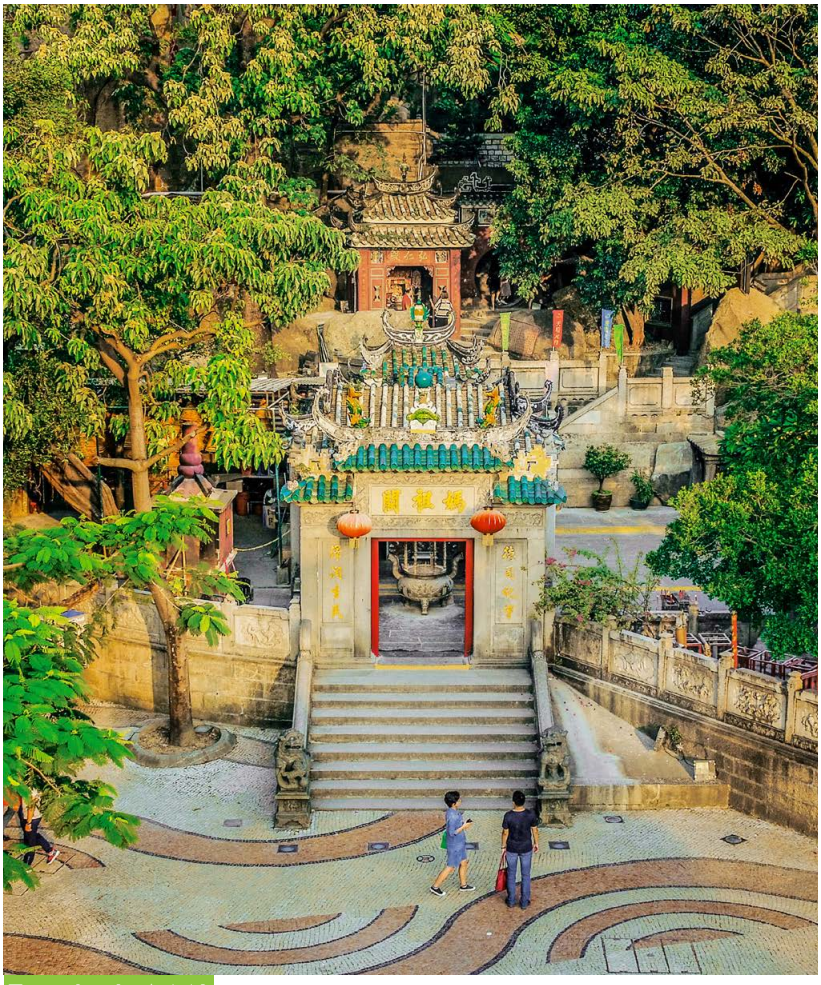
O que interessa ao historiador, mais do que a lacónica eloquência do granito, são as histórias – contadas e por contar – que Macau preserva e que importa descobrir, redescobrir e interpretar.

"No meu entender, para melhor compreender a história de Macau, temos que conhecer ou, pelo menos, ter uma ideia geral de todos os patrimónios do território, porque é no seu conjunto que se reflectem as múltiplas facetas da nossa história e cultura", argumenta. "Como muita gente diz, não há segredos em Macau, mas muitas histórias, contadas e por contar. O problema é pesquisar sistemática e profundamente as fontes e arquivos e contar bem a história, tanto dos monumentos e edifícios, como dos acontecimentos históricos", acrescenta o estudioso.

Ao património tangível e aos impulsos que estilhaçaram a monotonia dos dias, acrescem todos aqueles que mudaram o mundo, ou pelo peso da espada ou pela força da pena. Como Zheng Guanying: "A Casa do Mandarim é, para mim, um local muito especial, por causa do seu dono, que escreveu 'Palavras Amargas de uma Época Próspera', a obra que influenciou profundamente Mao Zedong na formação dos seus pensamentos revolucionários", reconhece Wu Zhiliang.

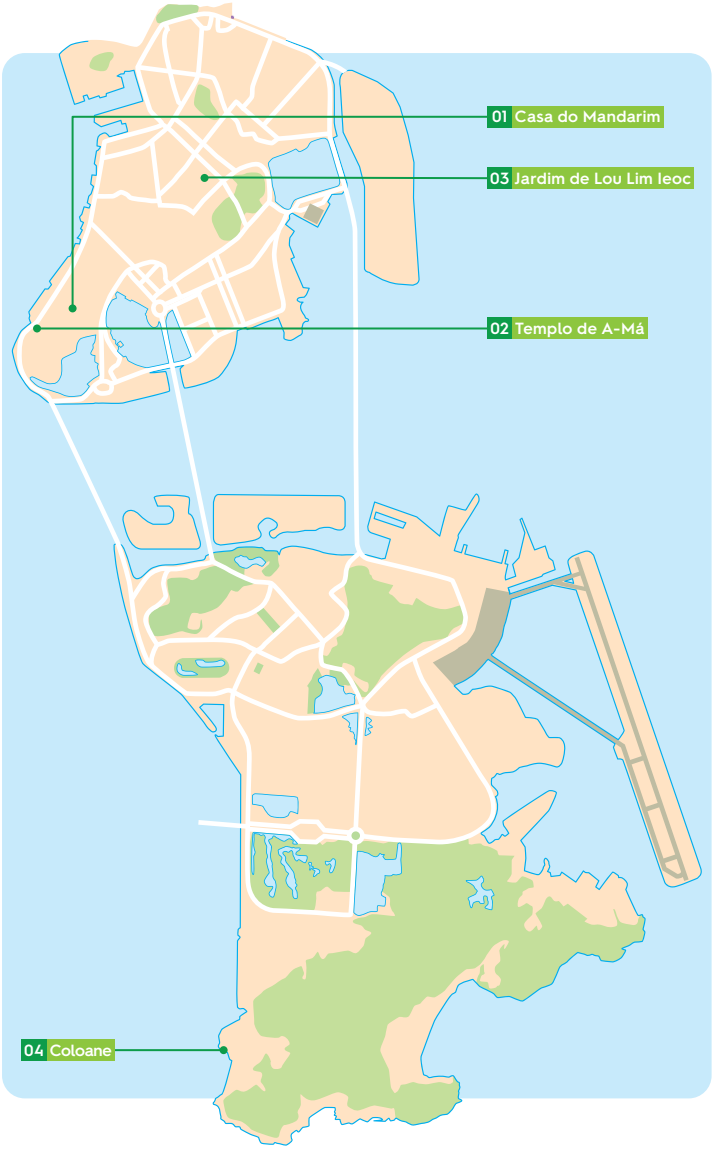
02 Na voz das pedras, o esplendor

NASCIDO em 1964 em Lianping, localidade da província de Guangdong no Interior da China, Wu Zhiliang licenciou-se em português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, numa altura em que o regresso de Macau à administração chinesa, não sendo



© DIREITOS RESERVADOS

Templo de A-Má



propriamente uma miragem, se prefigurava ainda uma incerteza.

O actual responsável pela Fundação Macau, organismo a que preside desde 2010, fixou-se no território em 1985, com 21 anos acabados de fazer, e logo se deixou fascinar pela natureza polissémica e multicultural da cidade, os pagodes e as Igrejas em perfeita comunhão. Quase quarenta anos depois, o deslumbramento em que se viu enredado mantém-se vivo, com dois dos maiores ex-líbris da cidade a pontificarem no topo das preferências: "O templo de A-Má, ligado à origem do nome de Macau, e as Ruínas de São Paulo, com as suas facetas multiculturais", aponta o académico.

A voz das pedras, qual canto de sereia, lançou o seu feitiço e, após uma breve passagem por Lisboa, onde aprofundou o domínio do idioma de Camões e de Pessanha, Wu Zhiliang fixou-se em definitivo numa cidade que aprendeu a amar e da qual se tornou um dos mais completos intérpretes, antes ainda do grande entusiasmo que sempre nutriu pela história o ter conduzido à obtenção de um Doutoramento pela Universidade de Nanjing.

"Muitos monumentos, edifícios e locais têm o seu significado na história de Macau. Qualquer desses locais é recordado por mim com particular afeição. E, no seu conjunto, tiveram uma influência muito pessoal, sobretudo na formação do meu amor e paixão pela cidade e pela sua história", confidencia.

03 Resiliência e substância

UM OÁSIS no âmago da cidade, um mergulho essencial nos valores mais nobres da cultura chinesa ou uma oportunidade para refazer os passos de uma das mais fascinantes figuras da história da China. "O Jardim de Lou Lim Ieoc recebeu o primeiro presidente da República, Dr. Sun Yat-sen, que partiu de Macau para estudar nos Estados Unidos e

regressou ao território para exercer a sua profissão no Hospital Kiang-wu", recorda Wu Zhiliang.

Para o historiador, o idílico jardim mandado construir por Lou Cheok Chin é, hoje, mais do que nunca, um refúgio no coração da selva de betão, mas também uma bolsa de resiliência numa cidade em constante e incerta transformação. O presidente da Fundação Macau admite que a nova Macau – a dos aterros, do arco-íris de néones do Cotai e das torres habitacionais que se propulsionam ao céu – conquistou aos poucos um lugar na sua geografia sentimental, mas confessa que a primeira e mais imediata reacção à forma voraz como o território cresceu ao longo das últimas décadas foi de contida apreensão.

"À primeira vista, preocupava-me o impacto sobre a Macau antiga, as suas tradições e costumes seculares. E, de facto, as influências são evidentes, no seu sentido negativo", alerta. "Ainda bem que a Macau antiga é bastante resistente e o essencial dos nossos valores fica conservado. Por isso mesmo, temos de estudar e promover com mais esforço a nossa história e a nossa cultura, para que se possa adaptar às novas correntes e conjunturas, tanto internas, como externas", argumenta Wu Zhiliang.

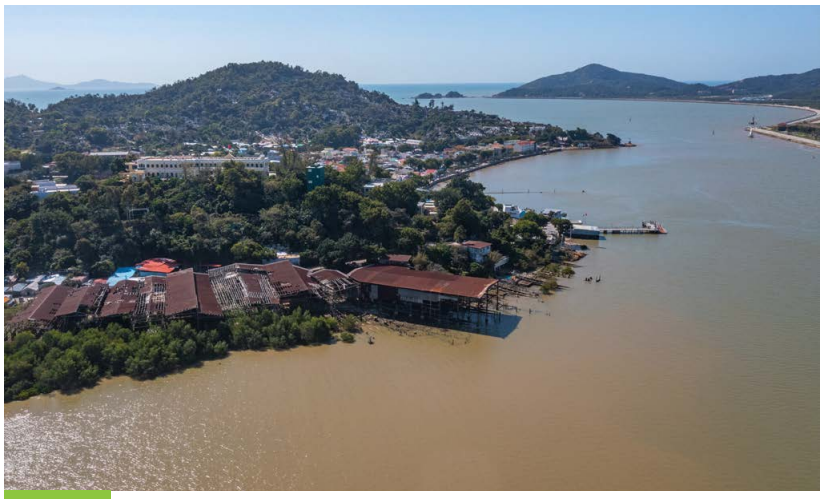
04 Oxigénio para o espírito

E PORQUE o mundo é feito de mudança e, para além dos tempos, também se mudam as cidades, o fado da reinvenção constante que sempre caracterizou o território não assusta, nem demove Wu Zhiliang. Em Macau, nem o futuro ameaça o passado, nem o passado boicota o futuro, como bem atesta a por vezes dissonante convivência entre torres modernistas e palácios e fortalezas de antanho.

Para se entender plenamente a cidade e as suas circunstâncias, convivência é, de resto, um conceito-chave para uma abordagem que se quer o mais ampla, mais completa e o mais abrangente possível. Uma abordagem, de resto, da qual Wu Zhiliang foi pioneiro e um dos impulsionadores.

"Para mim, a Macaulogia é a congregação de todos os conhecimentos sobre Macau, produzidos e transmitidos em Macau. O objectivo de promover a Macaulogia é recolher, organizar, tratar e estudar todos os conhecimentos locais e, ao mesmo tempo, construir uma estrutura e um sistema que possa explicar, de forma científica, o nosso saber, para compreendermos melhor a história e a cultura de Macau e fomentarmos o amor pela cidade em que vivemos", ilustra o académico.

A exemplo da cidade a que se reporta, a Macaulogia é um campo em expansão, em reinvenção, em transformação constante. Tal realidade, porém, não assusta, nem demove o historiador, mesmo que por vezes o entendimento exija clareza e silêncio. Mas, mesmo nesses momentos, é na exígua grandeza de Macau que está a resposta: "Coloane, à beira do mar, à procura de tranquilidade espiritual", responde Wu Zhiliang quando lhe perguntam onde se refugia quando a azáfama do quotidiano se torna um fardo.



Coloane

© CHEONG KAM KA

A ARTE DA COZINHA, PARA ALÉM DE TACHOS E PANELAS

Chef, académico, autor premiado, enófilo confesso e hedonista assumido. Especialista nas técnicas e nos sabores da cozinha ocidental e apaixonado pela gastronomia portuguesa, **David Wong** viveu mil e uma vidas, dentro das cozinhas e fora delas. O sócio fundador da Associação Culinária de Macau acompanhou, ao longo das duas últimas décadas, a transformação do vibrante cenário gastronómico do território

gastronomias

Texto | **Marco Carvalho**

DAVID Wong Yuk Shan iniciou a sua caminhada no mundo dos temperos e dos sabores nas entranhas do restaurante chinês de que os pais eram proprietários em Kent, na Inglaterra, antes de se aventurar em cozinhas de França, de Macau e da Tailândia. Hoje, é um homem com muitas vidas e ainda mais facetas.

Nascido em Hong Kong e criado no Reino Unido, país para onde os pais migraram era ele criança de tenra idade, o actual director executivo da Academia de Restauração da Wynn cresceu entre rizomas de gengibre, garrafas de molho de ostra e ramos de cebolinho. Mas foi o subtil aroma do bouquet garni – o ramo de cheiros usado para temperar alguns dos mais delicados molhos, caldos e cozidos da tradição gastronómica francesa – que lhe abriu as portas de uma ditosa e bem-afortunada carreira entre tachos e panelas.

"Os meus pais tinham restaurantes no Reino Unido. O meu envolvimento nas lides da cozinha começou, por isso, literalmente quando nasci. Mudei-me para o Reino Unido quando tinha quatro anos e os meus pais tinham um restaurante chinês em Kent, que é uma região muito agradável do Sudeste de Inglaterra, conhecida como 'o jardim do Reino Unido'. A minha infância foi passada neste mundo dos restaurantes", recorda David Wong.

"Os meus pais são chineses, mas, na hora de aprender, o que aprendi foram as técnicas ocidentais. A comida chinesa que confecciono fica aquém da comida de estilo ocidental, até porque, basicamente, a minha formação é em gastronomia francesa. Trabalhei em França e muitos dos chefes com quem trabalhei tinham como foco a gastronomia francesa. O que aprendi foram os aspectos fundamentais da arte da cozinha", explica.

Foi, no entanto, em Macau – onde chegou pela primeira vez em 1995 para assumir, durante um par de anos, as funções de sous-chef na cozinha do antigo hotel Mandarin Oriental – que os astros se alinharam definitivamente, colocando-o na rota do que acabaria por se tornar numa paixão: a gastronomia portuguesa.

INGREDIENTES PARA O SUCESSO

A viagem de descoberta que iniciou durante a primeira passagem pelo território – onde regressou em Janeiro de 2006 – após experiências profissionais em Singapura e na Tailândia, culminou em 2012 com a publicação de "The Art of Modern Portuguese Cuisine" ("A Arte da Cozinha Portuguesa Moderna", em tradução livre), obra que foi agraciada com o prémio Gourmand para o Melhor Livro para Profissionais da Indústria da Alimentação.

"Macau ofereceu-me a oportunidade de provar pratos portugueses com bastante regularidade e acabei por me apaixonar pelo vinho português, pela comida portuguesa. Passei uma temporada em Portugal a pesquisar e a investigar, visitei vinhedos no Douro e no Alentejo. Comi imenso, bebi imenso, fiz bons amigos nas cozinhas e nas vinhas de Portugal. E isso ajudou ao resultado final, até porque procurei incluir no livro as recomendações deles, por exemplo, sobre que vinho deve ser servido com determinado prato", explica David Wong.

A frescura dos alimentos é, no entender de David Wong, uma das subtilezas que continuam a dificultar a missão de alavancar Macau ao estatuto de destino incontornável no roteiro global do turismo gastronómico.

"Temos de importar praticamente tudo do Interior da China, do Japão, da Austrália e da Europa. Refiro-me, obviamente, a produtos frescos. E o processo de importação dos produtos faz com os alimentos percam essa frescura, mesmo que só demorem um ou dois dias a chegar a Macau.

Diversidade é, de resto, um conceito-chave para o antigo vice-coordenador do Departamento de Restauração do Instituto de Formação Turística de Macau (IFTM), organismo onde ao longo de mais de uma década aprofundou uma

© DIREITOS RESERVADOS

Macau acolheu, em Novembro, o evento "Digressão Mundial da Malagueta"

abordagem holística e integral do universo da gastronomia.

"Oferecer boa comida, hoje em dia, não é suficiente para fazer com que as pessoas regressem aos restaurantes. A competição é tanta e é tão feroz que boa comida não basta. Para que as pessoas regressem é necessário que se sintam em casa. É necessário que sejam bem recebidas, que o serviço seja excepcional. Este tipo de detalhes faz com que os clientes se sintam bem-vindos e este é um dos grandes desafios hoje em dia", defende David Wong.

DIVERSIFICAR A OFERTA

A designação de Macau como Cidade Criativa da UNESCO na área da Gastronomia, em 2017, fez incidir uma nova luz sobre a diversidade de culturas gastronómicas que fizeram do território um destino singular e constituiu um incentivo de relevo para a salvaguarda da cozinha macaense, refere o chef. Mas, ressalva, há ainda um longo caminho a trilhar para que Macau se possa afirmar como um destino para quem gosta da boa mesa e a gastronomia possa dar um contributo decisivo para a diversificação do tecido económico local.

"Para quem quer provar comida chinesa, Macau está entre os melhores locais do mundo. Há muitos restaurantes chineses de boa qualidade, há alguns japoneses, alguns italianos e alguns portugueses. Mas não há muito mais, salienta David Wong. "É necessário garantir uma maior diversidade para que um destino gastronómico possa ser verdadeiramente internacional. Por outro lado, é necessário que quem nos visita tenha um conhecimento mais amplo sobre a variedade de culturas gastronómicas que Macau proporciona, para que quem chega ao território se sinta impelido a ir além dos restaurantes chineses", argumenta.

Criada com o objectivo de acompanhar a carreira e promover o aperfeiçoamento dos profissionais do sector, a Academia de Restauração da Wynn tem procurado também contribuir para o desígnio de diversificar o panorama da oferta gastronómica em Macau, através da organização de eventos e festivais temáticos. Um dos mais recentes teve a malagueta e a cerveja como protagonistas e o sucesso foi tal que o evento se deve repetir, com maior projecção, no próximo ano.

"Organizámos no início de Novembro a primeira edição da 'Digressão Mundial da Malagueta' em Macau, que incluía um concurso de pratos picantes, mas também acções de formação com os chefs presentes.

No certame participaram profissionais em representação de países como o México, Moçambique, a Índia, a Turquia ou a Tailândia", elenca David Wong. "O evento foi tão bem-sucedido que o vamos voltar a organizá-lo, certamente ainda com maior dimensão", remata o responsável.

roteiro

+EXPOSIÇÃO

Estética e esplendor

A aura do tecto do mundo é dourada, porque dourada é a luz que escorre das encostas escarpadas das montanhas que rodeiam o planalto tibetano. O dourado é também a cor dominante da exposição que dá a conhecer, até 17 de Março, alguns dos aspectos mais significativos da arte budista tibetana e da interacção secular entre os imperadores Qing e os sucessivos Panchen Lamas.

A mostra reúne um total de 137 peças dos acervos do Museu do Palácio e do Mosteiro de Tashi Lhunpo – um dos quatro grandes mosteiros da linhagem Gelug do budismo tibetano – e guia os visitantes por mais de dois séculos e meio de intercâmbio artístico e cultural entre a corte de Pequim e o topo da hierarquia espiritual do lamaísmo.

A exposição reúne um número substancial de pinturas e de peças de estatuária criadas segundo a tradição Han e a tradição budista tibetana.

Entre as relíquias em exibição, estarão obras requintadas produzidas pelas Oficinas Imperiais Qing, mas também oferendas provenientes das regiões tibetanas e mongóis.

"Eminência Dourada – Tesouros do Museu do Palácio e do Mosteiro de Tashi Lhunpo"

LOCAL Piso 4 do Museu de Arte de Macau

DATA Até 17 de Março

HORÁRIO De Terça-Feira a Domingo, entre as 10 e as 19 horas

PREÇO Entrada Gratuita

MAIS INFORMAÇÃO

+EVENTO

O Inverno tem mais encanto em Macau

Sete zonas, 36 dispositivos e instalações luminosas – 20 das quais interactivas – colocadas em 34 locais da cidade, a que acrescem três espectáculos de "video mapping", em espaços tão emblemáticos como o Largo do Centro de Ciência, o Largo dos Bombeiros, na Taipa, e a fachada da Igreja de São Francisco Xavier, em Coloane.

Em traços largos, são estes os condimentos da edição de 2023 do "Iluminar Macau", certame que até 25 de Fevereiro promete dotar o centro da cidade, a Praia do Manduco, a Praia Grande, o NAPE, a Areia Preta, a Taipa e Coloane com um brilho especial.

Pela primeira vez desde que foi criado, em 2015, o Festival de Luz de Macau é prolongado até ao final da Fevereiro para abarcar as celebrações do Ano Novo Lunar e festividades como o Dia dos Namorados ou o Festival das Lanternas. Outra novidade é o envolvimento, na dinamização da iniciativa, das seis operadoras de turismo e lazer integrado, que assumiram a responsabilidade de conceber e planear as instalações que vão iluminar as diferentes zonas da cidade.

"Iluminar Macau 2023 – Passeio Deslumbrante"

LOCAL Zona Centro, Zona Norte, NAPE, Praia Grande, Praia do Manduco, Taipa e Coloane

DATA Todas as noites, até 25 de Fevereiro

HORÁRIO 19:45

PREÇO Gratuito

MAIS INFORMAÇÃO

+CONCERTOS

Macau na rota das grandes estrelas

A vinda de grandes estrelas da canção e do mundo do espectáculo a Macau não constitui propriamente uma novidade. Pelos palcos do território já passaram artistas e bandas como Madonna, os Rolling Stones ou mais recentemente os britânicos Suede. Mas, numa cidade onde espectáculos desta índole são mais a excepção do que a regra, poder assistir, num período de pouco mais de duas semanas, a concertos de dois dos mais aclamados nomes da actualidade do panorama pop-rock, é, para os amantes da música, nada mais, nada menos do que uma dádiva.

Vencedor de uma dezena e meia de Grammys e responsável por alguns dos mais conhecidos sucessos da última década e meia, Bruno Mars regressa a Macau para um concerto único, agendado para 6 de Janeiro, no MGM Cotai. O artista norte-americano actuou pela primeira vez no território em Abril de 2018 e chega agora a Macau depois de esgotar uma série de espectáculos em Las Vegas.

Quinze dias depois de Bruno Mars, a 21 de Janeiro, é a vez da banda OneRepublic se estrear nos palcos do território. Inserido na digressão "The Artificial Paradise", o concerto é o primeiro de uma banda ocidental na Galaxy Arena, espaço multiusos com capacidade para 16 mil espectadores.

"Bruno Mars The One & Only Night" e "The Artificial Paradise Tour in Macao"

LOCAL MGM Cotai e Galaxy Arena

DATA Bruno Mars a 6 de Janeiro e OneRepublic a 21 de Janeiro

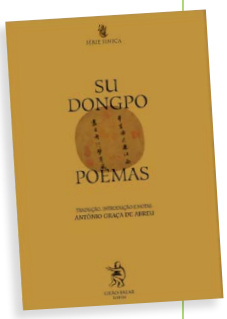
PREÇO Bruno Mars – entre 2088 e 6888 patacas; OneRepublic – entre 599 e 1299 dólares de Hong Kong

MAIS INFORMAÇÃO Concerto Bruno Mars

MAIS INFORMAÇÃO Concerto OneRepublic

+LIVRO

Su Dongpo, a métrica da audacidade



"Antes da viagem, nostalgias mil/depois da viagem, o crescer dos dias."

Os versos são parte essencial daquele que foi o último poema escrito por Su Dongpo, o maior dos poetas da dinastia Song e um dos mais notáveis e celebrados eruditos chineses de todos os tempos. Polímata, autodidacta e ecléctico, Su Dongpo cultivou os campos da filosofia, da literatura, da caligrafia, da pintura, da política, da engenharia, da agronomia, da gastronomia e da alquimia, mas foi a poesia – imaginativa, rica e, em grande medida, intemporal – que lhe valeu a imortalidade.

Também conhecido como Su Shi, escreveu com audacidade sobre as alegrias, as tristezas e as dores que perpassam a vida, sem as nuances de lamento ou de infortúnio que pautam a obra de muitos dos seus contemporâneos. Influenciada pelo budismo zen, a sua poesia notabiliza-se mais pelos símbolos evocados do que pelas subtilezas descritivas e esses são alguns dos aspectos que António Graça de Abreu coloca em evidência em "Poemas de Su Dongpo", obra em que o tradutor e sinólogo português reúne traduções anotadas de alguns dos mais conhecidos poemas do maior dos poetas da dinastia Song.

A obra, com a chancela da Grão-Falar – uma nova editora que se propõe publicar livros sobre cultura chinesa em Portugal – foi apresentada a 14 de Dezembro, nas instalações do Centro Científico e Cultural de Macau.

"Poemas de Su Dongpo"

AUTORIA Su Dongpo; Tradução e Notas de António Graça de Abreu

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA Poesia

IDIOMA Português

EDITOR Editora Grão-Falar

"A NOCTURNAL WALK" SERIES (2023)
Pintura em acrílico, 80cm (comprimento) x 60cm (altura)

Jasmine Lai Ka Weng

OS EDIFÍCIOS de Macau contam-se entre os temas preferidos de Jasmine Lai, arquitecta de formação. A artista local viu recentemente a sua série "A Nocturnal Walk" ser distinguida com uma menção honrosa no âmbito do prémio anual da delegação de Macau da Fundação Oriente para as artes plásticas.

Jasmine Lai cresceu no território e estudou arquitectura na Universidade de Kent, no Reino Unido, entre 2011 e 2014. A pintora tem vindo a desenvolver um interesse particular por abordagens artísticas não convencionais, afirmando-se como uma observadora atenta dos detalhes do ambiente construído e da malha urbana. O seu trabalho já esteve patente em várias exposições locais.

Ver mais:

INSTAGRAM

PÁGINA ELECTRÓNICA

澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

把握中葡商機

中葡商貿導航，

與您同航

A CONDUTA DO COMÉRCIO CHINA-PLP

O parceiro vosso na rota de oportunidades de negócios sino-lusófonos

服務 SERVIÇO

- 商貿諮詢 Consultoria de negócios
- 轉介約見 Encaminhamento ou encontro
- 成立公司 Constituição de empresas
- 產品或服務的供求配對 Emparelhamento de produtos e serviços
- 宣傳推廣 Publicidade e promoção
- 舉辦或參與活動 Realização ou participação em actividades
- 投資項目配對 Emparelhamento de projectos de investimento
- 簽訂合作協議 Celebração de acordos de cooperação

更多服務資訊，請聯絡
Para mais informações, por favor contactar

+853 8798 9724 Pec_conduta@ipim.gov.mo +853 2872 7123

中文 Português

主辦單位 · Organizador · Organizer

澳門特別行政區政府旅遊局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

協辦單位 · Coorganizadores · Co-organizers

市政署 INSTITUTO PARA OS ASSUNTOS MUNICIPAIS
經濟及科技發展局 Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico
澳門特別行政區政府文化局 INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau
澳門特別行政區政府體育局 Instituto do Desporto do Governo da RAEM Sports Bureau of Macao SAR Government
海事及水務局 Direcção dos Serviços dos Assuntos Marítimos e da Água
澳門科學館 CENTRO DE CIÊNCIA DE MACAU MACAO SCIENCE CENTER

活動合作夥伴 · Parceiros do Evento · Event Partners

澳娛綜合 SJM
MGM 美高梅
MELCO 新濠
金沙中國 Sands China Ltd.
永利 Wynn
銀河娛樂集團 Galaxy Entertainment Group